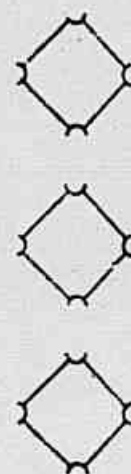
CINEARTE
Mimi Jordan
ANNO VIII
N. 381
RIO DE JANEIRO, 15 DE DEZEMBRO DE 1933
Preço para todo o Brasil 2$000

Pergunte-me outra

NIDAGIR (Rio) — Prince tambem trabalhou em "Totó", da Pathé — Nathan, com Albert Préjean. Diana, dos Films Paramount, de Joinville, chama-se Diana Palov. Franchot Tone, antes já havia trabalhado com Claudette Colbert em "The Wiser Sex", da Paramount, que não veiu ao Brasil.

* * *

LIL BRILHANTE (Porto Alegre) — O proximo Film de Sylvia Sidney na Paramount será "Thirty Day Princess". Julia Swayne Gordon trabalhou nos falados, sim. Em "Hello Everypody", da Paramount, por exemplo.

* * *

AO. DE BING (Rio) — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, cal. Mas olhe: Bing Crosby não estreou no Cinema, em "ondas musicaes". Já o conheciamos do "Rei do Jazz"...

* * *

CURIOSO (Rio) — Suzan Fleming: Paramount-Studios, Marathon Street, Holywood, Cal Sabia que ella vae casar-se com o Harpo Marx?

* * *

JOSÉ LONRENÇO CORRÊA (Viseu—Portugal) — Obrigado pelas palavras a "Cinearte". Vou lêr os artigos.

* * *

MARIA DOLORES DE FARIA (Bengala) — Aqui vae: "Maria Dolores de Faria, pede correspondencia com leitores desta revista residentes em Marrocos ou Tanger. Seu endereço é: Caixa Postal, 69, Benguela — Angola — Africa occidental.

* * *

CURIOSA (Rio) — Infelizmente não possuo dados biographicos delle. Acho que é o seu nome proprio. Trabalhou em "Rei Vagabundo", "Paramount em grande gala" e "Fra-Diavolo".
Acho que não tem contracto.

* * *

JABIRACA — Casou-se sim.

* * *

CELIA (Bahia) — Muito obrigado. Sempre que tiver recortes assim e quizer enviar-me, apreciarei muito.

* * *

MATA HARI NOVARRO (Maceió) —Luis, fóra da tela. James e Alexander: Fox-Studios, Beverde Hil's, Hollywood, cal, Barry: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, cal. Mario tem trabalhado sempre. Cinédia—Studio, Rua Abilio, 26, Rio.

* * *

JUJANE (Bello Horizonte) — O principio do Film King Vidor, o resto Rober 2. Leonard. 2.º — E' um papelzinho como todos os que elle tem feito. 3º Não sei, 4º Mas quaes foram os Films que elle produziu? O recorte engana a quem não sabe de certas cousas... 5.º No Rio.

* * *

HUMBERTO CALIXTO (Parahyba do Sul) — Lembro-me. E o Boris é mais antigo no Cinema, ainda. Trabalhou em muitos Films antigos. Sim, o substituto é outro, já temos dito varias vezes. Recebi, obrigado. Despende de materia, não temos recebido nada.

Nancy Carrol

YOURS (Recife) — Constance: United-Artista-Studios, Melrose Avenue, Hollywood, Cal. Gloria: Universal City cal. Irene: BRO-Radio, Gower Street, Hollywood, cal. Noel e Francis, Warner Bros-Studios, Burbank, Cal.

* * *

NICK (Rio) — 1º Estão noivos. Sally casou-se com Harry, de facto. 2º Não sei. Elle ainda trabalha. 3.º Está casada com um "sportsman" cujo nome não me occorre agora.

* * *

JAD DE OT (Bahia) — Kay e Joan: — First National-Studios, Burbank, Cal. Claudette Colbert: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Rose está retirada do Cinema. Lois, não sei.

* * *

JONAS CEZAR (Recife) — "Fine Star Final".

* * *

LEIBNITZ TAVARES HOBELAQUI (Poços de Caldas) — M. G. M. — Studios, culver cal.

* * *

CORINA (Rio) — Dirija-se á casa Paulo Moreno, ~~Rua~~ dos Ourives, 15.

Segredos de beleza

Beleza e saude andam sempre juntas, porquanto uma é base da outra. Um bonito corpo é raro; um corpo que se torna bonito pelo uso da ginastica, de exercicios fisicos, é commum, hoje em dia, nos paizes de alta civilisação. No entanto, um professor de ginastica tem a mesma responsabilidade do medico: se este emprega determinada receita para cada especie de molestia, aquele deve estudar a fórma de cada corpo para ministrar-lhe o exercicio que o redusa — se necessario, — que o aumente de volume — quando preciso, — ou lhe corrija os defeitos.

As mamãs de agora muito se tratam. E, desde cedo, tambem tratam das filhas, acompanhando-lhes atentas o crescimento como cuidadosas devem ser da formação do espirito dos pequeninos sêres pelos quais são responsaveis.

O rosto de uma menina de dez anos já deve ser examinado com o mesmo criterio que o de uma joven de vinte, ou uma de trinta.

Na primeira juventude sempre aparecem cravos, espinhas, brotoejas maltratam a epiderme. Sem tratamento adequado, mais tarde muito rosto que poderia ser bonito, parece feio.

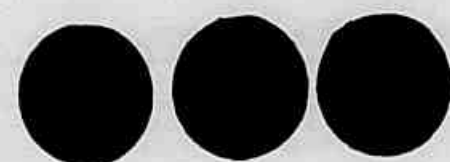
A "*acne*" juvenil cura quando tratada bem e a tempo. No entanto, tive oportunidade de verificar, nos meus largos tempos de cabeleireiro, que, entre a clientella do sexo bonito que frequentava diariamente os meus salões, o erro na escolha de preparados da péle era continuo, constante, persistente.

Conhecedor e estudioso da arte de produtos para a péle, comecei a obter resultados que me levaram a intensificar mais a industria que me atraía soberanamene. Daí vieram vindo os tonicos, os crémes, as loções, os perfumes que assino consciente de que não procuro iludir o publico.

As péles secas são, antes da massagem com o "creme Auto-Massagem (A Dorét), lavadas com agua e sabão de qualidade esplendida. O Creme Auto-Massagem é nutritivo, e em pouco menos de tres dias juvenilisa a epiderme; as péles gordurosas são lavadas, em leve fricção, com o "Jouvence Fluide", tratamento que dará resultado bom logo depois, de cinco dias de uso.

Como fixativo do pó d'arroz: Emulsina A. Dorét, n. 12 — péle normal; — n. 15 — péle seca. Na péle gordurosa o pó d'arroz por mim carinhosamente preparado, uma vez em uso não mais será substituido.

Os productos A. Dorét acham-se á venda: na Casa. Dorét — rua Alcindo Guanabara n. 5-A; Casa Cirio — Ouvidor, 183; Drogaria Huber — 7 de Setembro, 63; Drogaria Giffoni — 1º de Março; Guido Delio — Uruguayana n. 16; Ormonde — Cabeleireiro — S. José, 120 — 1º, Julio Araujo Mendes — Barão de Mesquita n. 234.

No mais, informações para a fabrica A. Dorét — Rua Gurupy n. 147 — Rio.

Hollywood Boulevard

(*Conclusão*)

Formou-se uma nova e importante companhia em Hollywood. Chama-se *Twentieth Century* e terá o seu producto distribuido pela United Artists. Fundou-a o conhecido homem de cinema, Darryl Zanuck, outróra chefe geral da producção dos studios da First-Sational-Warner Bros.

Em Março ultimo, por divergencia de orientação Darryl Zanuck abandonou a Warner Bros. Semanas mais tarde, annunciava a formação de uma nova empresa, juntamente com Joseph Schenck, actual presidente da United-Artists. Installou-se no studio da United e iniciou uma série de contractos. Passaram-se para sua nova organização, até agora, os seguintes artistas — George Arliss, Constance Bennett, Constance Cummings, Loretta Young, Fay Wray, George Bancroft e os seguintes directores Lowele Sherman, Gregory La Cava, Walter Lang e Sidney Lanfield.

A primeira producção, dirigida por Raoul Walsh, e intitulada *The Bowery*, tem os seguintes artistas Wallace Beery, George Raft e Jackie Cooper nos principaes papeis. Em filmagem, presentemente, se encontram — *Blood Money*, com George Bancrof, que faz sua volta, Frances Dee e Chic Chandler e *Broadway thru a Keyhole*, historia escripta pelo celebre columnista de New York, Walter Winchell e onde apparecem Lylian Tashman, Constance Cummings, Gregory Ratoff, Edward Ellis, Russ Columbo, Paul Kelly, Texas Guinan, e autros. Lowell Sherman está dirigindo. A ser iniciado, dentro de uma semana, está *Trouble Shooter* com Spencer Tracy e Jack Oakie, ambos emprestados pelos respectivos Studios, Fox e Paramount.

Constance Bennett iniciará o seu primeiro film — *Moulin Rouge*, logo que terminar o seu actual contracto com a Radio-R.K.O., onde ella está posando para *Without Glory*, film que se passa em Paris e onde a Marquise interpreta uma espiã.

Moulin Rouge será um film de luxo, musicado e onde Connie Bennett cantará uma ou duas canções. E sabem quem está no elenco? Ninguem mais do que o conhecido Tulio Carminatti? Recordam-se delle? Tulio tem trabalhado nos palcos de New York, onde alcançou exito. Um dos seus ultimos films foi *"The Whispering Bat"*, versão falada de *O Morcego* que vimos, ha muitos annos apresentado pela United Artists.

George Arliss fará *Red Tape* e *The Great Rotschilds* para a nova companhia, tendo deixado a Warner Bros.

A nova empresa tem um capital numeroso e o seu programma para a nova estação inclue um numero de doze producções.

Peggy Shannon

RESULTADO DA "ENQUÊTE" DE *CINEARTE* DEPOIS DE RECEBIDAS AS RESPOSTAS DE TODO O BRASIL:

QUE ESPECIE DE FILM GOSTA MAIS?

Romance, 30% — Dramatico, 15% — Comedia, 10% — Historico, 9% — Mysterio, 7% — Drama de sexo, 7% — Melodrama, 6% — Films comicos, 6% — Educativo, 6% — Far-West, 4%.

APRECIA O CINEMA FALADO?

Sim — 84%.

GOSTA DE JORNAES?

Sim — 72%.

GOSTA DE DESENHOS ANIMADOS?

Sim — 86%.

GOSTA DE FITAS NATURAES?

Sim — 65%.

VAE VER FILMS BRASILEIROS?

Sim em todas as respostas. Apenas tres responderam *não*.

QUE PENSA DO CINEMA?

Arte, 54% — Diversão, 46%.

O Cinema onde o Film é exhibido influe no prazer proporcionado pela fita?

Sim — 91%.

(Com vistas aos proprietarios de espeluncas)

QUAL O SEU CINEMA PREFERIDO?

No Rio, o mais votado foi o Palacio Theatro seguido do Odeon. Em Porto Alegre, o Imperial. Na Bahia, o Lyceu. Em Recife, o Moderno. Em S. Paulo, o Paramount seguido do Odeon.

QUE MAIS LHE ATTRAHE AO CINEMA?

A estrella é a maior attracção do Cinema, pelas respostas que recebemos. Na verdade, quem deixará de ver Films de Greta Garbo ou Joan Crawford, embora tendo a certeza de que os Films sejam pessimos?

E citamos Greta Garbo e Joan Crawford que foram as "estrellas" mais votadas, vencendo Lubitsch entre os directores.

GOSTA DE VARIEDADES NO PALCO?

Não — 73%.

CINEMA BRASILEIRO

Celso Montenegro foi a figura masculina mais votada, sendo Lelita Rosa a vencedora entre as "estrellas". Entre os Films, "Barro Humano" é ainda votado em primeiro logar.

+ + +

Em "Queen Christina", Garbo usa um vestido que foi feito por dezoito modistas e assim mesmo levou seis semanas para ficar prompto... Ella o usa na scena da recepção real.

+ + +

Claudette Colbert será a "leading-lady" de Clark Gable em "Night Bus", da Columbia. Que combinação interessante!

+ + +

Gary Cooper volta a trabalhar com Samuel Goldwyn, para o qual fez um daquelles Films de Vilma Banky, lembram-se? — vae ser o galã de Anna Sten no seu segundo Film americano — "Barbary Coast".

+ + +

Hugh Trevor tambem morreu. Vimol-o em varios Films de Mabel Ballin.

+ + +

— Alice Brady de volta á Paramount! Ella vae ter um dos papeis de "Miss Fane's Baby is Stolen", ao lado de Dorothéa Wieck.

+ + +

Nota dos jornaes: — A commissão encarregada de apurar o desfalque verificado ha tempos na Caixa Especial de Taxas Cinematographicas, concluiu o seu relatorio responsabilizando o funccionario Sylvio de Oliveira Serra, encarregado dos serviços de arrecadação pelo desvio de réis 77:278$851.

Os autos foram remettidos ao Sr. Ministro da Educação e Saude Publica.

+ + +

"The Great Adventure" o Film que marca a volta de Lillian Gish ao Cinema, producção de Arthur Hopkins e Eddie Dowling, feita nos Studios Astoria vae ser exhibido na Casa Branca para o Presidente Roosevelt e senhora e antes da exhibição o chefe da nação americana offerecerá no palacio um jantar á grande "estrella" e seu companheiro no Film, Roland Young.

+ + +

Gary Cooper está noivo de Sandra Shaw "new-comer" sobrinha de Cedric Gibbons.

Chevalier na versão franceza do seu ultimo Film "The Way to Love", da Paramount.

Dizem as más linguas que este noivado é por causa do casamento de Lupe com o Tarzan...

+ + +

Opinião de uma "mexeriqueira" de Hollywood — Katharine Hepburn é o producto de um cruzamento entre Garbo e George Arliss, com um pouco da aviadora Amelia Earhart...

+ + +

Morreu Texas Guinan, figura veterana do tempo da Triangle e que havia voltado ha pouco ao Cinema. Volveremos a tratar da celebre "cow-girl", com mais detalhes.

+ + +

Leila Hyams pronuncia o seu nome assim: LIE-LA.

+ + +

William Harrigan que trabalha em "The Invisible Man", da U. é sobrinho do fallecido William Russell.

+ + +

Lilian Miles aquella loura colosso de "Luar e melodia" só usa joias indianas.

+ + +

A maioria das cartas de "fans" que Boris Karloff recebe são pedidos de retratos seus caracterisado do monstro de "Frankenstein"...

+ + +

Paul Lukas é conhecido entre os seus amigos intimos pelo appellido de "Palooka"

+ + +

Mae Clarke vae publicar um livro de poesias.

+ + +

Apesar de receber centenas de cartas, diariamente, Jimmy Durante, todas as vezes que vae buscar a sua correspondencia pergunta ao encarregado:

— E' só isto?...

+ + +

"Pamp" é o appellido como Franchot Tone é chamado pelos amigos intimos.

+ + +

Ken Taylor será o galã de Dorothéa Wieck em "Craddle Song", da Paramount. Gail Patrick tambem figura.

+ + +

"Bedside", da Warner tem Warren William e Jean Muir, sob a direcção de Robert Florey.

CINEARTE

A UFA ESTÁ FILMANDO EM NEUBABELSBERG, "FLÜCHTLINGE", SOB A DIRECÇÃO DE GUSTAV UCICKY. TRATA DA ODYSSÉA DOS ALLEMÃES DO VOLGA, FUGINDO Á PERSEGUIÇÃO DO NOVO REGIMEN DA RUSSIA. O FILM TAMBEM MOSTRA OS MOTIVOS QUE LEVARAM OS ANTEPASSADOS DESTES ALLEMÃES A ESTABELECEREM-SE EM TERRAS RUSSAS E OUTROS FACTOS HISTORICOS.

SCENAS DA "FLÜCHTLINGE", DA UFA COM HANS ALBERS E KATHE VON NAGY, DIRIGIDO PELO CONHECIDO GUSTAV UCICKY.

Alguns são improvisados em jardins, por jardineiros entendidos na materia. Muitas vezes, o publico traz de casa as cadeiras de onde assiste confortavelmente a Shakespeare ou á "Lysistrata."

Tudo isso tem relações muito intimas com a Belleza. Nada mais bello que a felicidade e um dos melhores modo de se ser feliz é crear ou ajudar a crear alguma cousa. Contudo, é certo que se pode experimentar tambem outra grande satisfação com os prazeres do verão, sabendo-se que se tem a pelle aveludada, dum só tom e livre de manchas.

No que diz respeito aos banhos de sol, havendo desegualdades na côr amorenada que a pelle toma, depois de algum tempo desse regime, recommenda-se o emprego de azeite que, applicado nas partes mais claras, lhes dá o tom uniforme. E' preciso proteger a pelle e deixal-a amorenar gradualmente. O azeite conserva a pelle jovem sob a ardencia dos raios do sol. Depois, é usar á vontade as cores quasi berrantes que estão tendo tão grande voga em todos os logares de veraneio. Os verdes violentos, os vermelhos, os alaranjados, os azues electricos dão a idéa precisa do optimismo que parece agora reinar em todos os espiritos. Os pyjamas começam a resurgir nas praias e nos campos. A "blusa e Saiote" é a unica concessão da mania das calças. Depois, porém, de pôr o sol, devem imperar os vestidos de "organdi" e "chiffon". E' preciso harmonizar o "rouge" com as suaves tonalidades da tarde. Côres tropicaes com o sol forte e á noite tons e tecidos que rivalizem com a vaga e vaporosa transparencia do luar. E não se esqueçam daquella penetrante fragancia que refresca como o "revigorador perfume do ar lavado pela chuva".

E a leitora que souber ser assim, apesar do calor, será uma verdadeira mulher, apesar do sol!

E agora é partir para o ar livre e ficar por lá!

x x x

VERÃO

BERNARD SHAW EM HOLLYWOOD

(Continuação do numero passado)

June Clyde

Dixie Frances

Ouvi-o dizer, depois, para uma roda, que devia haver mais cuidado na direcção das scenas de "newsreel". Contou que os photographos deixavam o Sr. Mussolini e outros homens celebres a apparecerem deante da objectiva, em pequenas scenas, sem qualquer especie de preparação. Dando mostras duma verdadeira e dramatica comprehensão de valores, Shaw, ao saltar em S. Francisco do aeroplano de George Hearst, não deixou que os operadores de "newsreel" o photographassem senão depois de se preparar convenientemente para a scena.

Seria impossivel registrar tudo o que ouvi do escriptor e todas as suas opiniões. Shaw é uma assombrosa mistura de intelligencia, humorismo e doçura. Se chegar a ler isto, ficará furioso commigo, pois detesta a palavra "doçura" e o mais que se prenda ao sentimentalismo burguez. Para lhe fazer a devida justiça, seria preciso entrevistal-o com o auxilio dum dictaphone.

Já me ia quasi esquecendo de transcrever a opinião delle sobre o Cinema americano.

— A maioria dos Films que tenho visto, disse-me, soffre do defeito do excesso de ensaios. Como pode esta gente jovem representar bem, se a ensaiam tantas vezes que ao cabo chega a perder toda a espontaneidade? Estes directores, porém, como recebem salarios fabulosos, têm que mostrar serviço. Deve ser por isso.

A Sra. Shaw, que é uma encantadora e graciosa dama, disse-me que ella e o marido se haviam demorado mais tempo em **La Cuesta Encantada** do que tencionavam. Tinham visto diversos Films novos.

— Nunca vi meu marido gostar tanto de Cinema, diz ella.

Shaw pediu para ver "Princeza da Broadway", de Marion Davies. Este "Despertar de uma Nação" e "O futuro é nosso" foram os tres Films que mais lhe agradaram.

Ninguem dá a idade de setenta e sete annos a Bernard Shaw. A sua vitalidade é assombrosa, e a sua brilhante e viva personalidade, os maliciosos olhos azues e o agudo e juvenil espirito, que a idade não alterou, tornaram a sua conversação um prazer raro para quem o ouve. Parti do rancho de Hearst, tendo no cerebro a imagem desse homem esbelto e aprumado a dar as boas noites a um grupo de estrellas do Cinema que sahiam para Los Angeles.

Trouxe tambem commigo a recordação do mais agradavel e instructivo "week-end" da minha vida.

x x x

Kzeptowski está dirigindo "Zamarke Echo", cuja sonorisação tem a particularidade de ser gravada com apparelhos construidos na Polonia, por H. Brendsznejder, um veterano do Cinema Polonez.

x x x

Em Varsovia acaba de ser fundada uma associação de productores de Films de curta metragem.

x x x

Em 1933, foram exhibidos nos Estados Unidos nove Films poloneses. E agora foi vendido para a America o famoso Film "Pod Twoja Obrone" (Sob a sua protecção, ó Virgem!)

x x x

A encantadora Helen Vinson será a heroina de Warner Baxter em "As Husbands Go", da Fox.

x x x

"Stranger in the Night", da Fox, reune Victor Jory, Heather Angel, Miriam Jordan, sob a direcção do veterano Irving Cummings.

x x x

Janet Gaynor, Lew Ayres, Lionel Barrymore e Henrietta Crosman são os principaes em "The House of Connely", da Fox. O director é Henry King.

x x x

Ruth Selwyn, Ted Healy e Gladys Hulette (lembram-se?), secundam Robert Montgomery em "Overland Bus", da Metro.

x x x

Helen Morgan é uma das principaes em "Manhattan Lullaby", da Educational.

x x x

Paul Harolw e Marie Dressler trabalham juntas em "Living in a Big Way", da Metro.

x x x

Krarviscz está terminando "L'Espion en Masques", Film em que estréa na téla a declamadora Ordonowna.

x x x

Jules Gardan realisa um Film de assumpto social — "A qui la Faute?".

x x x

Henri Szaro depois de um anno de interrupção apresenta ao publico "L'Histoire du Péché", onde estão reunidos os mais notaveis artistas da Polonia.

O direito de errar

ANTON ADAM é um brilhante advogado que fez carreira, vindo da classe baixa de New York e subiu como socio de Granville Bentley, advogado da classe social.

Do seu convivio com este ultimo, se enamora pela loura Barbara, a interessantissima irmã do seu socio, ao mesmo tempo que tambem sente-se seduzido por Ginnie, uma artista que procura-o afim de instaurar um processo contra o Dr. Gresham, irmão de um juiz e um politico de nomeada.

Gilmury, chefe do partido politico, aconselha o promotor que não acceite o caso, mas este não dá ouvidos ao conselho e ri das ordens do politico. Neste interim, Gresham faz as pazes com a sua amante e Ginnie vae ao escriptorio de Anton, declarar-lhe que desistiu de processar o politico, mas Anton recusa-se a archivar o caso. Mas nesta occasião o seu escriptorio é fechado pelo: dores e as ca c o m promettedoras do politico são roubadas por Ginnie...

Gresham então decide vingar-se de Anton e graças á sua influencia politica consegue que o advogado seja chamado ao tribunal. Entretanto o juiz não encontra razão para processar Anton. A verdade porém, é que a carreira deste já está arruinada e o seu socio despede-o da firma. Barbara tambem desmancha o namoro, deixando o advogado completamente aniquilado.

Desilludido e sem dinheiro, Anton, resolve recomeçar a vida como advogade de "gangsters". E torna-se então um advogado de tanta fama e successo que vence em todas as questões. Torna-se tão forte e proeminente que Gilmury procura uma alliança com elle. E é isto o que Anton queria!

Depois de trabalhar algum tempo com o politico, Anton consegue tornar-se assistente do promotor publico do districto. Então elle consegue uma acção contra Gresham e depois de um escandalo obriga o irmão deste, o juiz a demittir-se.

Depois desta desforra elle vira-se contra Gilmury. Arma uma cilada contra o politico, expõe-no aos tribunaes e o aniquilla.

Satisfeito então com a sua vingança elle volta ao bairro pobre e recomeça outra vez a vida, desta feita como um advogado honesto, defensor dos pobres e opprimidos. Olga a sua secretariasinha, que o amava secretamente, torna-se sua esposa e a felicidade raia emfim para aquelle homem a quem o destino tão adverso havia sido, até então...

(LAWYER MAN)

FILM DA WARNER BROS.

Anton	William Powell
Olga	Joan Blondell
Barbara	Helen Vinson
Bentley	Alan Dinehart
Issy Levine	Allen Jenkins
Gilmury	David Landau
Virginia	Claire Dodd
Flo	Sheila Terry
Dr. Gresham	Kenneth Thompson
Spike	Jack La Rue
Kovak	Rockcliffe Fellows
Merrit	Roscoe Karns
Corista	Dorothy Christy
Director	Wm Dieterle

ONDA DE CALOR...

Em cima: Sally Blane, Shirley Chambers e June Brewster Em baixo Aloha Porter e uma corista da Universal...

MIRIAM
ANTES DE
CORTAR O CABELLO
E TROCAR O
NOME PARA
MIMI...
AGORA ELLA
DEIXOU O CABELLO
CRESCER E VOLTOU
A CHAMAR-SE
MIRIAM...
MIRIAM
Jordan

A sua biographia é a mais facil deste mundo. Tres palavras apenas, o seu nome, é tudo para descrever quem é essa loura fascinante que anda á procura da felicidade, no amor dos millionarios e ainda não conseguiu encontral-a, a despeito de já ter casado quatro vezes...

Peggy Hopkins Joyce é tão conhecida no mundo inteiro que não precisa do mais simples cartão de visita. E' uma sensação internacional, celebre pelos seus casamentos, pela sua notavel collecção de joias, pelos seus vestidos invejaveis, como si não bastasse a sua fascinação pessoal, capaz de deixar todo o mundo "groggy"...

Viram "Torre de Babel"? Esse Film a trouxe de volta ao Cinema e é quasi inacreditavel que uma creatura como Peggy só tivesse feito antes, um Film nos tempos do Cinema silencioso, porque esta loura tem todas as qualidades precisas para tornar-se uma das mais celebres figuras do Cinema e por isso a sua reapparição nesse Film maluco da Paramount, foi alguma cousa de sensacional e uma das surpresas mais deliciosas da temporada deste anno.

Pena que depois, tendo sido contractada pela Century, para trabalhar em "Broadway Through a Keyhole", tenha adoecido depois de dois dias de trabalho e substituida pela outra loura estupenda que é a artista de vaudeville Blossom Seeley, mas muito aquem da fascinação que é Peggy (interessante é que antes desta quem tomou conta do papel foi Lylian Tashman e tambem adoeceu...)

Peggy é a loura mais famosa de toda a America. Não ha quem resista ao brilho dos seus olhos azues e a sua bocca, considerada uma das mais perfeitas do mundo... Suas pernas tambem são um assombro e "Torre de Babel" exhibiu-as bem, para mostrar que Marlene, Thelma Todd e outras não possuem privilegio algum... Mas a verdadeira maravilha da personalidade de Peggy é a sua vóz de uma attracção e encantos femininos, incriveis. E' tão sensacional que se ella fosse a Rainha da Inglaterra e Gandhi a ouvisse, desistiria incontinenti da campanha da desobediencia...

Marshall Neilan que dirigiu Peggy no Film "Skyrockett" — cujo titulo brasileiro não nos recordamos, disse uma vez que os homens principiam a se apaixonar pela sua vóz e depois por ella toda... E o director veterano de Mary Pickford fala com convicção porque elle foi um dos que se apaixonaram pela loura campeã de casamentos. Ficaram celebres em Hollywood, os jantares entre os dois, em mesas cheias de orchideas, com orchestra especial, no Cocoanut Grove...

Peggy é a heroina notavel do divorcio de quatro magnatas do ouro, de cujos romances ella guarda recordação no seu nome, com os sobrenomes de dois delles: Sherburne P. Hopkins e Stanley Joyce, respectivamente os seus segundos e terceiro maridos. O primeiro foi Everet Arcker e o ultimo o Conde suéco Gosta Morne... Ella é pois, além de tudo, uma heroina de sangue azul. Mas Peggy nunca usou o seu titulo de condessa. Ella explica que ninguem conheceria quem é uma tal Condessa Morner, ao passo que Peggy Hopkins Joyce é conhecida até na... China.

Mas é preciso explicar o motivo por que esta seductora loura casou tantas vezes, com homens possuidores de fortunas fabulosas e delles se divorciou. Peggy na vida real não é aquella mesma Peggy que vimos em "Torre de Babel", que não queria mais saber de Bella Lugosi e ao vêr que elle ia ganhar rios de dinheiro com o invento do sabio chinez, voltava para elle, mais "apaixonada" do que nunca... Seus casamentos foram aventuras matrimoniaes infelizes e por isto ella pretende casar-se novamente, mais algumas vezes... se não encontrar nellas a felicidade. Ella diz que apesar de seus maridos terem sido verdadeiros "géntlemen", gentis e agradaveis, tinham temperamentos que não combinavam com o seu e foi esse o motivo dos divorcios. Taes aventuras não a desilludiram e ella espera ainda encontrar o homem dos seus sonhos, si bem que só a interessem millionarios... cousa naturalissima para uma mulher como Peggy que é mais do que uma pequena elegante. Peggy tem pensamentos curiosos sobre o casamento e os que têm receio delle, devem ouvir as opiniões da estrella matrimonial:

— Não se pode viver sem um companheiro e isto não é possivel sem um casamento... Este é a verdadeira paz e segurança de uma mulher, mas é necessario que exista entre os conjugaes a amizade verdadeira. Hei de casar-me de novo, porque acho que devo tentar procurar a felicidade que não encontrei nestes meus quatro casamentos...

E Peggy diz tambem que mesmo que não tivesse tanta fé em achar esta felicidade que até hoje tem sido prohibida para ella, ainda havia outro motivo para que casasse de novo:

— Vocês não queriam vêr Peggy Hopkins Joyce bancando uma "titia", não é...?

26 de Maio de mil novecentos e tantos (lembrem-se que é indiscreção divulgar o anno do nascimento de uma mulher bonita...) é uma data que os seus ex-maridos nem gostam de ouvir falar. E' o dia em que Peggy nasceu e os seus maridos ainda são loucos por ella...

Apesar da sua belleza espectacular, Peggy é muito modesta e muito gentil, camarada e leal para com os seus amigos. Dona de um nome tão famoso ella bem poderia ser importante como muitas outras, mas não é. Não é capaz de desfazer no trabalho dos outros e a sua gentileza em elogiar é tal que não ha quem não fique encantado com Peggy.

Peggy em "Torre de Babel".

O seu unico defeito, aliás muito justo, é uma curiosidade tremenda por tudo quanto escrevem a seu respeito e quanta cousa não terão os jornalistas escripto a respeito desta loura que tem andado nas paginas dos jornaes desde os dezeseis annos...? Mas Peggy nem por isso deixa de receber os jornalistas. Diz ella que é uma das maiores "fans" de Garbo e não quer imitar a divinal suéca...

Peggy tambem é escriptora e dois dos seus livros são "Transantlantic Wife" e "Men Marriage and Me"... tão deliciosos como a autora...

Certa vez um jornalista foi entrevistal-a e o seu apartamento mais parecia a "International House" de "Torre de Babel": um cabelleireiro frisava os louros cabellos de Peggy, uma manicure fazia-lhe as unhas, um perito no "make-up" passava-lhe creme no rosto e emquanto isto, ella respondia ás perguntas de duas outras jornalistas... Ao mesmo tempo chegavam, a toda hora, mensageiros com flores e telegrammas, uma victrola tocava e um photographo preparava o ambiente para umas "poses" novas de Peggy Hopkins Joyce...

Campeã de divorcio

(De P. R. ESPECIAL PARA "CINEARTE")

Os homens declaram que a seducção de Peggy está na belleza do seu rosto e ella é considerada a loura que mais tem intrigado os homens desde Helena de Troya...

As mulheres acham que Peggy tem algum segredo especial para tanto seduzir os homens, sahindo victoriosa de quatro casamentos e continuando a ser a seducção dos millionarios... E este segredo e o "background" de luxo e de riqueza que Peggy tem atraz de sua personalidade e que nenhuma outra mulher da sua geração teve: casamentos com millionarios, collecções de diamantes, successo no "Follies" e successos sociaes nos centros elegantes da America e das capitaes europeas.

(Termina no fim do numero)

HOLLYWOOD BOULEVARD

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE, em Hollywood)

ESTOU eu aqui, novamente, a escrever para vocês todos, meus caros leitores, e de minha janella avisto o Hollywood Boulevard, lá em baixo, scintillando em suas luzes multicores... Vejo as duas torres illuminadas do Warner Bros... as letras de fogo do Roosevelt Hotel.. o cartaz brilhante do Chinese, que annuncia á cidade das estrellas o novo e esplendido trabalho de Mae West... **I'm No Angel!**

O **fog** que caminha desde Santa Monica principia a envolver as paragens longinquas de Beverly Hills, que se prepara para gosar uma noite de outomno, suave, deliciosa, cheia de encantos... Hollywood principia a sua vida nocturna, cheia de emoções, cheia de sonhos e de venturas...

E, páro para pensar. Recordo as minhas impressões destes ultimos dias... As minhas visitas aos Studios, palestras e dois dedos de prosa com varios artistas, com esse mundo de figuras queridas, adoradas por vocês todos.

Ramon Novarro voltou da sua viagem triumphal pela Europa. Cantou e deixou um rastro de alegria e felicidade, distribuidas ás mãos cheias pelos seus **fans** de Paris. Falei com elle, no set da Metro Goldwyn-Mayer, onde elle está posando para **The and Cat and the Fiddle**, opereta popular, plena de melodias ternas e apaixonadas como todos os momentos inesqueciveis que o — principe do romance — tem vivido na téla de prata!

Ramon voltou alegre. Feliz de se ver mimado pela turba, de ter recebido personalidades famosas que lhe foram levar o prestigio de seus nomes e o apoio sincero de sua admiração!

Elle me fala contente do novo Film que está fazendo ao lado dessa outra creatura adorada por nós todos — Jeanette Mac Donald! Falo-lhe que **Uma Noite no Cairo** foi recebida com enthusiasmo pelos meus patricios. Falo-lhe tambem que não havia gostado do Film, em si. Gostei delle, porque sempre aprecio a Ramon... E elle me diz: "Tem razão. O Film, na sua historia, tambem não me agradou. Acho que deveria ter mantido o seu espirito de comedia e leve malicia do inicio e não transformar-se, mais tarde, em mais um romance do dominio de um **sheik** pela mulher fragil e delicada." E fiquei gostando ainda mais delle. Gostando por vel-o sincero e simples, sem affectação, concordando commigo. Depois fala-me do beneficio que os mexicanos illustres de Los Angeles iriam dar afim de recolher fundos de soccorro ás victimas de um furacão que assolou a cidade de Tampico.

Compareci ao espectaculo e tive mais uma noite deliciosa, cheia de momentos que não poderei esquecer. Pisaram aquelle palco personalidades famosas e queridas desse mundo das imagens que vivem na tela romances, paixões, toda a gamma das intrigas humanas. Dolores del Rio, que dansou com José Hernades, Conchita Montenegro, na sua belleza exquisita, dando-nos a dansa de Falla, **Vida Breve**, Catalina Barcena, de uma doçura e um encanto; José Crespo, recitando o poema de Ruben Dario — **Marcha Triumphal**... José Mojica, sempre sympathico, agradando a um publico numeroso com sua voz maravilhosa... e Ramon!

Novarro dominou a platéa — um mundo de gente, milhares de espectadores que o cobriram de applausos, que pediram bis, mais numeros, numa ansia de vel-o e ouvil-o sem se cansar do artista! Cantou elle oito numeros. Eu na minha entrevista com Ramon disse que elle possue um bom humor que encanta e delicia a todos os que têm a ventura de o conhecer de perto. Pois, neste espectaculo, Ramon deu largas á sua verve. Com uma simplicidade, com um encanto todo pessoal e uma graça absoluta, elle entreteve a sua audiencia durante todo o espectaculo, cantando recitando, mostrando-se o artista refinado, elegante, de uma sensibilidade que prende, que fascina e que encanta!

E — foi como que um novo artista para mim. Era como a revelação de uma personalidade que eu suspeitava mas que não se tinha ainda revelação á minha curiosidade de reporter!

Pensei em vocês todos, como gostariam de estar ali, tambem ao meu lado, vendo e ouvindo a Ramon. Rindo com suas canções mais ou menos maliciosas... com as suas momices elegantes, com sua voz doce, suave, e encantadora. São horas como esta que me prendem ainda mais a esta Hollywood maravilhosa que eu conheço... São occasiões como esta onde se sente o artista natural, expressivo, exprimindo-se dentro do seu talento, com sua graça natural, com sua sensibilidade exquisita.

E que triumpho elle obteve! Como se viu coberto de applausos que não queriam terminar mais, insistentes, prova irrefutavel do seu dominio absoluto sobre a sua massa de admiradores. O premio merecido a essa creatura que, fóra do Cinema, é um rapaz simples, sincero, bom, direito e amigo!

Como me senti tambem feilz — tanto quanto vocês todos se sentiriam tambem se estivessem ali vendo esse artista tão completo, tão grande, que se fez á custa do seu proprio esforço, estudando, vencendo, lutando contra todos os obstaculos, não dando ouvidos á maldade de seus inimigos gratuitos, mas conquistando, depois de annos de persistencia, um dos logares mais invejosos da industria do Cinema!

Ramon, hoje, é um artista que fala varios idiomas. Que canta tão bem em francez, italiano e inglez, como o faz na sua lingua nativa. Que sabe dar sentimento e espiritualidade a uma ballada que nos labios de outro seria uma simples canção... Que sabe prender com a sua palestra intelligente e culta — com o seu bom humor salpicado de uma malicia elegante!

x x x

Agora vêm ao meu pensamento tres creaturas distinctas! Tres mulheres que estão despertando o mais sensacional de todos os commentarios em Hollywood. Katherine Hepburn... Margaret Sullavan e Dorothea Wieck... Tres personalidades diversas e tres grandes artistas. Vi, esta semana, tres Films notaveis. Tres obras de arte. Tres producções que honram Hollywood, que elevam o seu nome, que a tornam, realmente, a Mecca da arte do Cinema. Hollywood não precisa de directores complicados e que procuram explicar Cinema com formulas algebricas. Hollywood faz Cinema sem usar das retortas dos alchimistas, nem dos microscopios dos sabios de laboratorio. Hollywood faz Cinema e Arte sem recorrer a demonstrações algebricas... Hollywood não procura os Stabalavs, os Pudvokins...

Little Women, Only Yesterday e **Cradle Song!** Tres obras de pura arte Cinematographica, admiraveis em seus menores detalhes, cheia de sentimento, de verdadeira e pura emoção como ella transcorre na vida normal de cada individuo que soffre, ri, chora e ama — sem que para isso seja compellido a obedecer a **relações mathematicas**...

Falo na minha secção de **Futuras Estréas** nestes tres grandes trabalhos. Sobre elles discorro, levado pelo meu enthusiasmo sempre crescente pelo Cinema, mas, aqui, com destaque, quero chamar novamente a attenção dos leitores para esses tres Films.

(Termina no fim do numero)

Katharine Hepburn em "Little Women"

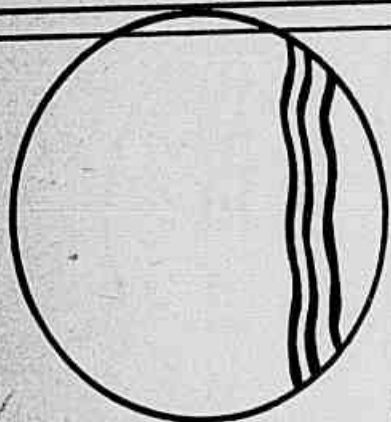
Dorothéa Wieck em "Cradle Song"

LILIAN HARVEY E WILLY FRITSCH.

UM RECANTO DE SUA CASA EM BERLIM

FELICIDADE PROHIBIDA: ELLE ESTA EM NEUBABELSBERG E ELLA TRABALHA EM HOLLYWOOD. TAMBEM PODEM SER FELIZES FERIAS MATRIMONIAES... —

Princeza Jeanette...

Jeanette vista por um photographo parisiense

O thema de Cinderella tem sido tantas vezes apresentado no Cinema, durante os ultimos vinte annos, que muitas pessoas julgam-no uma encantadora descoberta para as romanticas imaginações juvenis, e consideram-no méramente um dos sete "plots" basicos dos quaes todos os outros subsequentes "scenarios" Cinematographicos parecem ter sido derivados. Mas sómente no conto original a pobre e maltrapilha heroinazinha ascende a condição de princeza com a ajuda de uma fada e pelo amor de um esbelto e elegante principe.

Uma vulgar pequena de Philadelphia, cuja adolescencia jámais insinuára algo de sua futura seducção, transformou para melhor o famoso "folklorico". De um meio mediocre, do qual muitas vezes é mais difficil de escapar do que da pobreza completa, ella subiu mais alto que a primitiva Cinderella. Desdenhando o ambicionado papel de princeza ella alcandorou-se á realeza e está conhecida no mundo inteiro como a pequena que encarna rainhas.

Jeanette MacDonald foi a sua propria fada magica e não houve principe para inspirar a miraculosa transição. Ella se integrou tão cabalmente no assumpto que, na propria Europa, onde levaram a sério sua realeza até com "lunchens" no Ritz, representou seu papel tão competente e convincentemente ao ponto de tornar-se a rainha ambulante do continente e uma rival hierarchicamente superior a Garbo ou Dietrich. De facto, da maneira pela qual Paris e Londres se interessaram, ella sobrepujou as duas fascinantes louras como attracção de bilheteria.

Jeanette é uma "estrella" muito popular mas que, em seu proprio paiz, deve dar passagem a varias outras mais encantadoras na preferencia dos "fans". Porém no exterior ella é a primeira de todas as actrizes de Hollywood e, segundo os totaes de bilheteria nos ultimos seis mezes, uma das maiores sensações theatraes que a Europa já acceitou nesta geração.

Na America, Jeanette é conhecida principalmente como a heroina de Maurice Chevalier, porém na cidade natal de seu galã ella quebrou todos os "records" de apparições pessoaes e estabeleceu outros que nenhum artista poderá superar.

A historia de Jeanette MacDonald é differente da de qualquer outra pequena que tenha conseguido alcançar a proeminencia Cinematographica. Não tem grandes notas de tragedia, casos pathologicos, ou amores impressionantes para lhe darem especial attractivo. Porém é a inusual historia de uma pequena adoravel que persistiu no caminho tomado e conseguiu o que almejava.

A sua historia é a de uma artista que teve tantas ordinarias difficuldades para superar até conseguir a sua méta, que a luta material occupou toda a sua attenção e eliminou aquelles toques histrionicos que têm decorado o progresso de muitas de suas rivaes da California. Comtudo, é o mais interessante e promettedor exemplo em Hollywood, para aquellas centenas de jovens annulladas na turba e que deploram o facto de não terem nascido com os olhos mysteriosos de Greta Garbo, a insinuante voz de Marlene, a figura sumptuosa de Joan Crawford ou então os encantos equivocos de Jean Harlow.

Quando Jeanette estava com onze annos, era uma desageitada creança, familiarmente conhecida entre seus companheiros na velha cidade da Pennsylvania com "Broom-stick legs" (pernas de cabo de vassoura). Annos mais tarde, quando Ernst Lubitsch percorria o continente á procura de um par de pernas, sobre as quaes pudesse focalisar toda a sua arte quando ellas emergissem de uma banheira numa sequencia de "Alvorada do Amor", elle teve de renunciar á pesquisa em Nova York e encaminhar-se para Chicago onde a actriz estava sacudindo as pernas e cantando em "Boom Boom".

E as attrahentes extremidades de Jeanette resultaram tão satisfactorias para o az dos directores do Cinema, que elle immediatamente ordenou-lhe uma diéta de leite como preliminar para a sua invasão do Oeste. Isto é sómente uma indicação de quanto esta pallida Madonna realizou para attingir a seus objectivos.

Agora, sua inaudita conquista do Velho Mundo foi uma apavorante surpresa para os seus companheiros californianos, e para os mais ardentes "fans" que lhe redobraram sua admiração, especialmente quando os recortes dos tres principaes jornaes de Paris acclamaram-na "a maior sensação depois de Lindberg".

As recepções a Douglas Fairbanks nas mais altas espheras, o enthusiasmo sobre Charles Chaplin, a admiração que cercou Greta Garbo em suas subrepticias apparições publicas, ou a volta de Chevalier á patria, depois de seus triumphos na America, nada foram comparadas ao successo conseguido por Jeanette MacDonald durante a sua "tournée" pelo estrangeiro.

E a verdade é que, até mesmo um par de monarchas reinantes indicou-a sem hesitação sua "estrella" favorita no Cinema. E quando se considera que os reis casam por conveniencias de estado e que algumas vezes o coração tem pouco a fazer com taes escolhas, é facil comprehender sua admiração por uma jovem e bella mulher, que desempenha tão insinuantemente o papel de rainha em seus trabalhos Cinematographicos.

Tambem a viagem de Jeanette por terras de tradições reaes, com o seu cortejo de pequenas revoluções em todas as capitaes dos velhos paizes europeus, foi um agradavel choque mesmo para o seu optimista "manager", Robert Ritchie, que é tambem o "caso" amoroso de Jeanette.

As reservas policiaes precisavam de uma hora para abrir caminho desde a porta do theatro até o seu automovel, costureiros famosos dedicaram-lhe suas mais importantes creações, aristocratas disputavam a honra de encontrarem-n a, empresarios denunciavam alegremente altas receitas semanaes quando ella apparecia em seus theatros. E Jeanette foi envolvida em um halo celestial, mas não muito offuscada para perder uma só opportunidade.

O original é que ella jámais ficou assoberbada pela attitude "Eu beijo vossas mãos, Madame", de muitas fascinantes soberanas, quando bem podia por sobre seus admiraveis hombros olhar desdenhosamente para o aceno impessoal de algum magnata theatral que lhe offerecesse outro passo á frente em sua carreira.

Pessoas caseiras, cujas emoções têm sido educadas em uma diéta Cinematographica de vinte annos, velhas louras de cabellos branqueados por uma tinta platina tres vezes por semana, ou irrequietas bellezas de olhos negros, extremamente enfaixadas em setim, todos ouviram com assombro a noticia dos triumphos de Jeanette no estrangeiro, até se lembrarem que os successos iniciaes da linda artista partiram da capital de uma nação que bebe vinhos espirituosos e engendra romances na effervescencia da propria e s p u m a dos mesmos, irradiando alegrias ao luar e um desconcertante e subtil "humour" á mesa do almoço.

Quando Jeanette MacDonald inflammou a primeira faisca do enthusiasmo parisiense, logo a fogueira consequente propagou-se por todo o continente, fazendo-a deambular por quatro ou cinco paizes em apparições pessoaes que lhe valeram por grandes permanencias nas principaes cidades da Europa.

"Jeanette sempre foi feliz", dizem alguns de seus conhecidos companheiros de Hollywood. Mas não é tanto assim. Ella apenas tem tido a capacidade de transformar obstaculos em proveitos, de manter suas proprias convicções, mesmo quando discute com as mais importantes figuras da industria, e em recusar reconhecer a necessidade de compromissos ou a existencia de conveniencias.

Esse facto ficou provado quando ella teve uma discussão durante seis semanas com os chefes da Fox, por causa do titulo de um de seus Films, discussão ardorosa que fel-a perder um contracto valioso. Isso se estende egualmente á uma batalha campal com Lubitsch, sobre sua recusa em usar pestanas artificiaes e sua rendição final quando este homem, que raramente se engana sobre os effeitos Cinematographicos, demonstrou á actriz que ella estava sem razão.

(Termina no fim do numero).

ROCHELLE HUDSON . . .

PHOTOS DA FOX

O que Hollywood me deu — O que Hollywood me tirou

(POR JOAN BLONDELL)

HA poucos annos, estava em New York sem vintem. O gerente do hotel poz-me na rua por caloteira. Gastara quasi tudo o meu dinheiro com os estudos de minha irmã Gloria na California, arranjara um emprestimo com Al Woods, o gerente theatral.

Sentia um grande desanimo. Uma amiga, a quem fui pedir pousada por algum tempo, deu-me a entender, logo de cara, que a minha chegada não era lá das mais appetecidas.

Uma noite, fui até ao Park Centra' Hotel, parei deante das cabinas telephonicas, com uma vontade enorme de falar com minha mãe, lá longe, na California.

Mas sabia perfeitamente que não tinha dinheiro para a chamada, e, assim, encaminhei-me para a sala de correspondencia e escrevi uma carta para casa. Quando, instantes após, me dirigia ao balcão, a comprar o sello, reparei num rapaz, ali parado, que me atirou um sorriso onde não havia sombra de malicia, nem petulancia donjuanesca, mas sympathia e só bondade pura. Sorri tambem, comprei o sello, puz a carta na caixa e fui-me embora.

Ha um ou dois annos, vindo parar á California por intermedio da Warner Brothers para representar com James Cagney em "Sinners' Holiday", levaram-me á presença de Samuel Goldwyn para uma prova Cinematographica.

Tratava-se do Film "Cortezãs modernas".

Impossivel descrever o meu nervosismo, o meu medo.

Vi Ina Claire, com toda a sua experiencia de actriz, fazer um ensaio estupendo.

Depois, Madge Evans, tão bella, tão serena, passou deante da objectiva e recitou o seu papel.

Eu tremia como varas verdes e, quando chegou a minha vez, dizia para commigo: "Ai de mim! Vou fazer asneira! Vou dar "rata"!".

Mas não havia outro remedio.

Desorientada, olhei desesperadamente em torno.

E quem vi eu?!

Ali, atrás da "camera", aprumava-se aquelle mesmo rapaz que, cinco annos antes, eu encontrara no Central Park Hotel de New York!

Brindou-me outra vez com aquelle sorriso, cheio de bondade, que parecia dizer: "Isso é facil! Não tenhas medo! Tem confiança em ti e para a frente!"

Foi o que fiz. O medo largou-me. Recobrei o dominio de mim mesma e não tive de que me envergonhar com o meu trabalho. Tanto assim que me deram o papel!

Uma noite em casa, depois de ter casado com George Barnes, lembrei-me, de repente, do episodio do Central Park.

Olhei para o homem a meu lado.

— George! exclamei. Não te lembras duma pequena a quem sorriste uma noite no Central Park Hotel, ha annos? Estavas junto do balcão...

— Perfeitamente, respondeu meu marido. Ella comprou um sello. Por falar nisso, era até parecida comtigo.

— Era eu, George! gritei.

E' essa a nossa verdadeira historia. Foi Hollywood quem me deu George Barnes. Deu-me tambem uma lindissima casa de dez salas no alto da Lookout Mountain. Dahi vejo toda a Hollywood e, mais além, o Pacifico.

Tenho agora meu pae e minha mãe em Hollywood juntamente com minha irmã, que está estudando arte e canto. Moram num lindo bangalô. Parece tudo um sonho.

(Termina no fim do numero).

Mudei muito, depois vim para Hollywood. Sei disso. Toda a gente que vem para Hollywood muda.

Hollywood toma conta da gente. Altera as nossas convicções, os nossos pontos de vista. Hollywood faz a gente passar uma esponja no passado. Quando se cahe em Hollywood, começa-se uma luta interminavel. Entra-se num mundo completamente differente.

Não sou resmungona. Não me queixo da sorte. Não estou desilludida. Direi até que talvez nunca me tivesse sentido tão feliz como hoje.

Meus paes eram de "vaudeville". Nasci em New York. Passei o meu primeiro anniversario em Paris, o segundo em Berlim, o terceiro em Madrid e o quarto em New York. Emquanto meu pae e minha mãe representavam no palco, eu dormia sobre uma bandeja ou dentro dum bahú.

Depois, crescendo, comecei a representar tambem, como já o fazia meu irmão. Tornámo-nos conhecidos por Ed Blondell & Companhia. A **Companhia** eramos eu e meu irmão. Viajámos para os paizes mais longinquos, a nossa casa era em todas as cidades, quasi sempre num hotel.

Naquelle tempo, eu sonhava de olhos abertos. Ainda hoje sou sonhadora, mas as realidades da vida fizeram-me descer á terra. Lembro-me que, em pequena, sonhei um dia em possuir uma montanha, uma montanha completa, com arvores, cachoeiras e tudo, que fosse só minha e de mais ninguem. Esse sonho, é claro, nunca se realizará. Mas já realizei parte de outro e estou contente.

Fui criada no "vaudeville" e aprendi a amar os seus artistas. Riamos, cantávamos juntos, brincávamos. Os jantares fóra de horas, as anecdotas, a vida bohemia, que falta que sinto de tudo isso!

Os meus tempos de "vaudeville" morreram para sempre. A gente do Cinema é differente da do palco. E' muito sizuda. Não sabe rir-se de si propria, como faz a gente do theatro.

Comprehendo que não poderei nunca mais voltar ao meu antigo meio e a razão vocês bem sabem qual é. Quando uma estrella de Cinema apparece no "vaudeville", os commentarios são sempre os mesmos: "Ella não dá mais nada. Bananeira que já deu cacho. Virou mambembe".

Quando eu era pobre, tinha a mania dos vestidos bonitos. Parava deante das vitrinas e punha-me a pensar, absorta: "Ah! Se eu pudesse comprar aquelle! Que belleza!"

E hoje? A' força de vestir os trapos mais ricos nas fitas, acabei perdendo o gosto por elles na vida real. Já não lhes acho graça e isso é uma das coisas que tambem me aborrecem.

Ando quasi sempre vestida com uma simples blusa e nem me pinto.

Quando chegou a occasião da minha primeira temporada de "personal-appearance", exultei. Que perspectivas seductoras! Era o triumpho nas grandes cidades, com recepções, discursos no radio, festas em minha honra, eram oito semanas de gloria, com o meu nome nos cartazes berrantes: "JOAN BLONDELL em pessoa!"

— Vae ser um colosso! pensei.

A primeira noite foi uma maravilha. Grande recepção, multidões ululantes, luzes, tudo emfim. Mas, de repente, veio-me aquella idéa: "Esta festança toda não é para Joan Blondell, a mulher, é para a actriz Joan Blondell que esta gente viu no Cinema!"

Ora ahi está! No fim de contas, eu não estava senão a trabalhar para os meus patrões. — **(Termina no fim do numero).**

EM RESUMO:

Um lar de verdade.

Dinheiro.

Um marido admiravel. Elle sózinho compensa-me perfeitamente de tudo que perdi.

Uma carreira. Mas só quero cinco annos. Depois disso, casa, filhos e viagens.

A coragem de receber um golpe em pleno queixo e continuar a lutar sem esmorecimentos.

O privilegio de escolher os amigos que me rodeiam. Nunca peccarei por emproada. Para mim a "extra girl" e o "boy" aderecista são tão humanos como a estrella. Hollywood é a cidade das promessas que não se cumprem, é o logar onde só ha dois gestos: uma palmadinha nas costas e um pontapé sempre no ar. Tem-me valido saber disso.

EM RESUMO:

Hollywood tirou-me a vontade de dançar e brincar.

Fez-me velha aos vinte e tres annos.

Tirou-me as illusões a respeito de vestidos bonitos e lindas coisas.

Ensinou-me que quem interessa os outros é Joan Blondell, a actriz, e não Joan Blondell, a mulher.

Mudou os meus ideaes, as minhas ambições e a minha visão da vida.

Fez-me cautelosa e assustadiça, como pessoa que foge de phantasmas invisiveis.

"Mas" poz thesouros a meus pés e disse: "Serve-te!"

Foi a compensação que me deu.

A linda casa na Lookout Mountain que o Cinema lhe deu

Joan Blondell é uma das pequenas mais interessantes da Warner

Album da Familia...

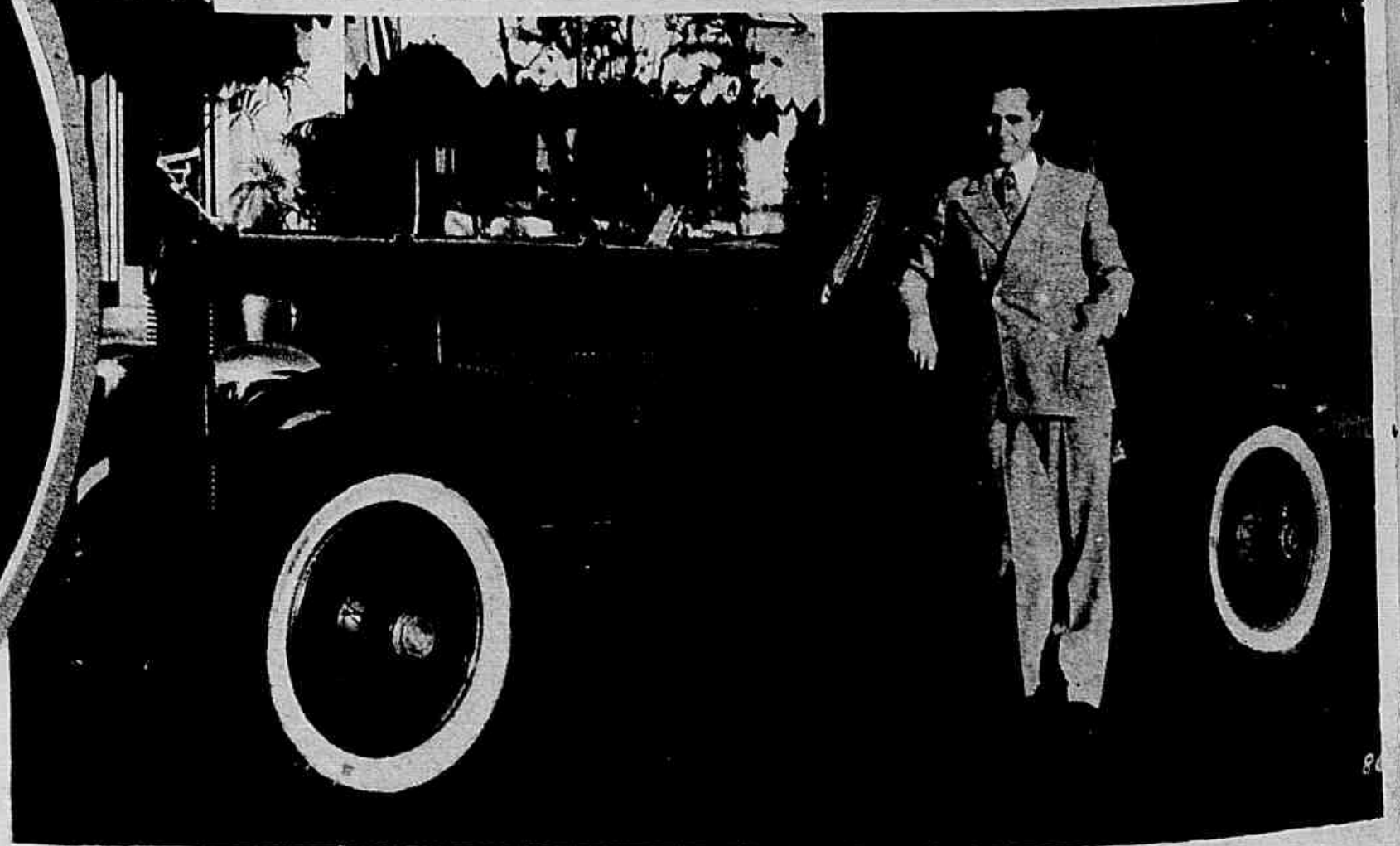
EDWARD G. ROBINSON E A SUA ESPOSA GLADYS...

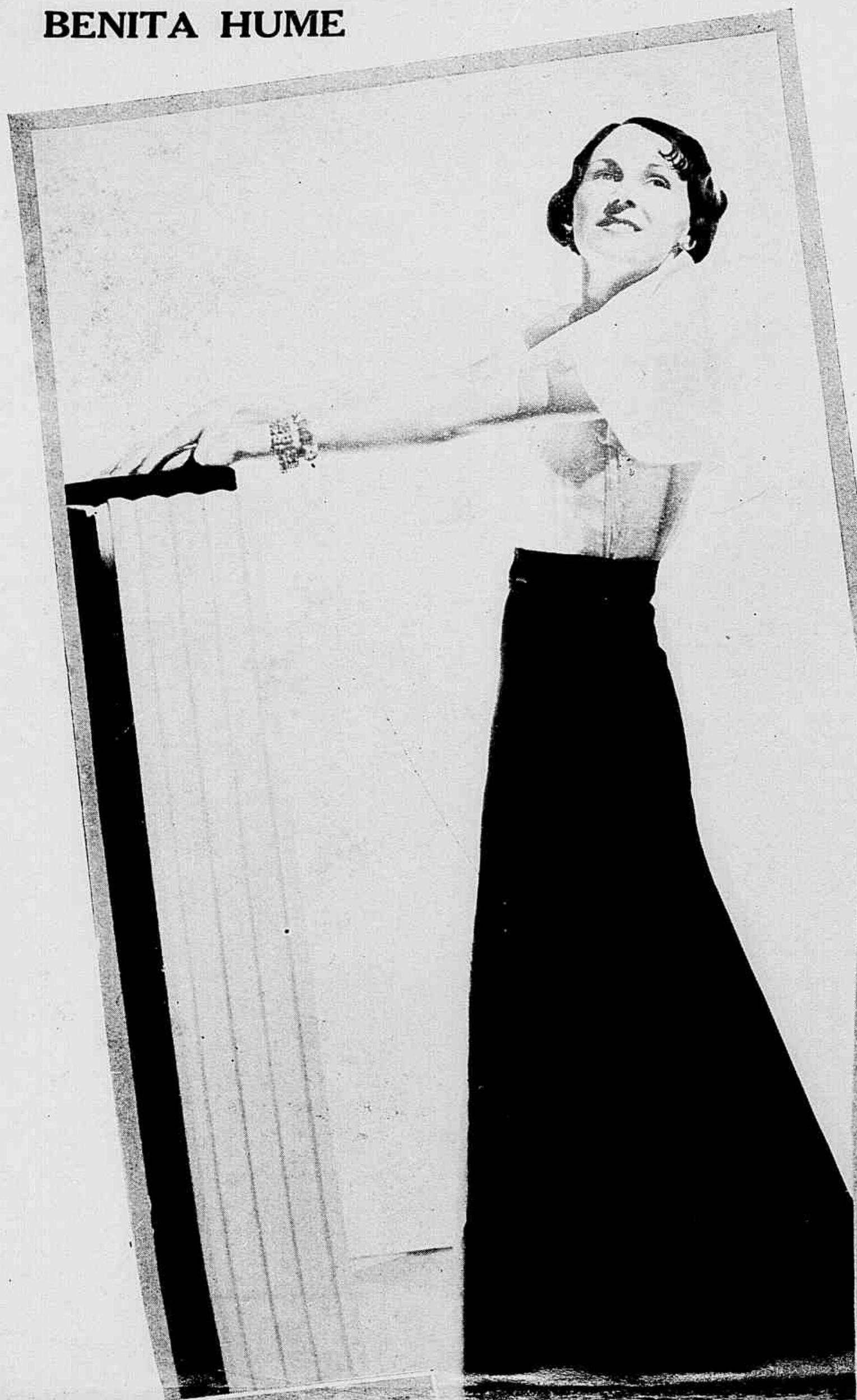
O CASAL RICHARD BARTHELMESS E JESSICA SARGEANT.

RUBY KEELER E O SEU MARIDO AL. JOLSON. A MAIOR PROVA DA SUA VOZ...

WARREN WILLIAM E SENHORA W. W...

Alexander Kirkland

VIRAM "CAPTIVEIRO DE UMA MULHER", "HUMANIDADE" OU "MENTIRAS DA VIDA".

ANNA
STEN

BENITA HUME

UNA MERKEL

O VESTIDO DE BENITA E' DE TAFFETA' E ORGANDY BRANCO.

ESTE DE FLORINE MC KINNEY, A SAIA E' DE LÃ VERDE E A BLUSINHA DE TAFFETA' VERDE E BEIGE, TYPO SPORT.

VESTI
PARA
A NOI
DE *CH*
FON A
RELLO
E
PRETO

UMA STUART DE 1933

GLORIA STUART

(PHOTOS DA UNIVERSAL)

(FILMS VISTOS EM HOLLYWOOD, POR GILBERTO SOUTO)

BOMBSHELL (Metro Goldwyn-Mayer) — Que prazer immenso aguarda aos "fans" admiradores de Jean Harlow e aos que gostam de passar alguns momentos de verdadeira diversão. Este novo trabalho da Metro é cem por cento divertimento — alegre, impagavel, satyrico, cheio de malicia e que prende o interesse da platéa de Cinema e ao seu redor giram figuras como um chefe de publicidade de um Studio, directores, jornalistas á cata de entrevistas, e até um desses muitos nobres — marquezes, duques ou condes que surgem e por aqui vivem a beijar a mão das "estrellas" e a fazer mesuras ridiculas! Victor Fleming dirigiu e o fez com tanta habilidade que este Film resultou num esplendido e delicioso successo de bilheteria. O seu exito vae ser tremendo, immenso! Jean Harlow é a "estrella" — bonita, Sensual, fascinadora, provando tambem ser uma comediante de primeira qualidade. O Film vae fazer rir a mais não poder. São situações ridiculas, impagaveis. A vida de uma "estrella" de Cinema, a propria vida interior de um Studio são mostradas em sequencias cheias de satyra e intelligencia. Ha "gags" esplendidos, ha situações que causam gargalhadas pelo seu imprevisto e, principalmente, por ninguem esperar por ellas. No resto do elenco estão: Frank Morgan, Ted Healey, Lee Tracy, no publicista, Una Merkel, Pat O'Brien, Isabel Jewell, Ivan Lebedeff, no "marquis", Franchot Tone, C. Aubrey Smith.

I'M NO ANGEL (Paramount) — Eis aqui o segundo trabalho de Mae West, esse caso serio do Cinema. Procurem conhecel-a e apreciaI-a devidamente. Não percam o novo desempenho dessa personalidade esplendida, dessa nova "estrella" da Paramount — cujo nome, aqui nos Estados Unidos é a maior attracção de bilheteria. A historia, o dialogo e adaptação do Film são de autoria da "estrella". Como de costume, ella representa uma mulher que não dá muita importancia ás chamadas *convenções sociaes*... Com aquelle seu ar brejeiro, a sua malicia, o seu andar onduloso, a maneira pela qual diz o seu dialogo e canta as suas canções, Mae West prepara-se para conquistar exito tão grande quanto o que obteve com *Uma Loura Para Tres*.

Este Film tem sido reprisado mais de cinco, sete e até dez vezes em varios Cinemas americanos, com successo indescriptivel. I'M NO ANGEL se parece, em muitas das suas situações, ao primeiro trabalho de Mae West, mas realmente offerece interesse, comedia, sequencias maliciosas e, mais do que tudo, a personalidade vibrante de Mae West. E isto é o que basta... Cary Grant, Kent Taylor, Russell Hopton, e outros apparecem ao lado da celebre Lili Diamante. O Film foi dirigido por Wesley Ruggles.

ONLY YESTERDAY (Universal) — John M. Stahl é um director que tem seus innumeros admiradores. Elle, desde os tempos do Cinema silencioso, que merece o applauso incondicional dos que conhecem Cinema e sabem apreciar uma obra de arte. Lembram-se, por acaso, de "Idade Perigosa" — aquelle primor interpretado por Lewis Stone e Cleo Madison? Viram *Filhos*, *Esquina do Peccado* seus ultimos trabalhos falados? Pois, agora temos a sua obra mais recente e como todos os seus trabalhos, qualquer coisa de perfeito, maravilhoso, de uma sensibilidade, e um gosto artistico, raras vezes, obtidos no Cinema. Este Film da Universal está destinado ao mesmo grande exito que coroou seus passados triumphos. Não o percam — preparem-se para assistir a uma historia que tocará ao coração mais insensivel. E' ainda, mais uma vez, o drama de um coração feminino — a historia dolorosa e triste de uma mulher que muito amou. E' um thema velho, já visto muitas vezes, mas como soube Stahl mostral-o de um modo diverso, fazendo de cada episodio um momento delicioso, de terna poesia. E o Film reserva ainda para o publico a apresentação de uma nova figura — Margaret Sullavan.

Ella é nova, faz a sua estréa neste Film e é dessas creaturas destinadas a ficar para sempre no Cinema. Raramente uma "estrella" obtem exito no seu primeiro trabalho — mas Margaret Sullavan é um caso excepcional! Ella venceu de um modo espantoso. O elenco apresenta, nos principaes papeis a John Boles, Billie Burke, Jimmy Butler (um garoto notavel) e Reginald Denny. Ha uma scena, logo no inicio do Film que deixa ver os seguintes artistas: Barry Norton, Franklin Pangborn, Ruth Clifford, Betty Blythe, Benita Hume, Edgard Norton, Edna Mae Oliver, Noel Francis, Oslow Stevens, Graddy Sutton, Edmund Breese, e outros. Procurem ver — pois se trata de uma obra, de verdade, extraordinaria. A Universal póde contar com um grande exito, artistico e de bilheteria!

Frances Dee, Jean Parker e Katharine Hepburn em LITTLE WOMEN.

FUTURAS ESTRÉAS

LITTLE WOMEN (Radio-R.K.O.) — Aqui está uma historia que é popularissima nos Estados Unidos e, se não estou enganado, já foi Filmada nos tempos do Cinema silencioso. A Radio offerece um dos mais lindos trabalhos desta temporada, artistico, dramatico, e interpretado de um modo assombroso por essa grande e nova personalidade do Cinema — Katherine Hepburn. Esta artista, que nada tem de bonita, mas que é uma das maiores "estrellas" da actualidade, volta a conquistar mais um grande e admiravel triumpho. Ella é todo o interesse do Film, interpretando o papel de JO, e o faz de um modo tão artistico, tão lindo que obteve a mais prolongada salva de palmas que já tive occasião de assistir, numa "proview". Este Film é o commentario unico da Hollywood — Katherine Hepburn tem o seu nome, neste momento, em todas as paginas dos jornaes, em todas as columnas, elogiada, atirada ás alturas, proclamada a maior interprete do momento.

O Film é outra gloriosa para esse grande director, George Cukor — que, dia a dia, se mostra mais delicado, mais artistico, mas Cinematographico. Ha innumeras scenas que são verdadeiras joias de belleza e pureza artistica.

O elenco é grande e nelle estão: Paul Lukas, verdadeira revelação, Joan Bennet que, posso affirmar, offerece o seu melhor e mais perfeito trabalho; Edna Mae Oliver, Jean Parker, Frances Dee, Henry Stephenson, John Francis Lodge, e no papel romantico Douglas Montgomery. Vocês recordam-se delle? Este é o mesmo Kent Douglas, que vimos ao lado de Joan Crawford e Marion Davies em varios Films da M. G. M., ha dois annos. Elle faz a sua volta com este trabalho e conquista um grande successo. Voltou e tudo indica que elle, desta vez, ficará em Hollywood e no Cinema, por muito tempo. Que assim seja — elle é um artista de finas qualidades, de um temperamento e uma sensibilidade artistica que o tornam um dos mais apreciados elementos do Cinema. LITTLE WOMEN é um poema de delicadeza sem par, a que muto ajuda uma lindissima photographia e um acompanhamento musical, de Max Steiner, realmente notavel.

TAKE A CHANCE (Paramount) — Film distribuido pela Paramount e feito em New York, e que nada mais é do que um pretexto para alguns momentos de comedia de Ukelele Ike, canções e numeros de dansa. Buddy Rogers toma parte e ao seu lado estão James Dunn, June Knight, Lilliam Roth, Liliam Bond, Dorothy Lee e Lona Andre. Dirigido por Monte Brice.

AGGIE APLEBY MAKER OF MEN (Radio-R.K.O.) — Não é um thema, propriamente novo — mas da maneira pela qual foi dirigido e interpretado por um punhado de optimos artistas, resultou um Film esplendido. Diverte immenso, tem um sabor differente, em certas scenas, e agrada de principio a fim. Charles Farrell, depois de uma ausencia prolongada, volta, num papel que differe, em grande parte, dos seus antigos papeis assucareirados, desempenhados ao lado de Janet Gaynor. Elle prova que é um artista sincero, natural e que sabe brilhar mesmo ao lado de dois nomes de valor, Wynne Gibson e William Gargan. Este ultimo está tambem notavel, no papel desse "Red Brenaham", sempre mettido em brigas com os policias... Wynne Gibson é sempre a mesma artista — impressionando pela naturalidade e sinceridade de seu trabalho. Mark Sandrich dirigiu e o fez com verdadeiro talento. Betty Furness, Blanche Frederici e Zasu Pitts apparecem. Zasu, como sempre, numa creada de uma casa de appartamentos, conquista novos louros. Faz rir á vontade!

MORNING GLORY (Radio-R.K.O.) — Este Film vem dar a Katherine Hepburn a sua victoria final. Ella é todo o Film, de principio a fim. Soberba, magnifica, estupenda. Empolga, maravilha, arrebata com sua arte, com suas expressões, com sua belleza exquisita, com seu temperamento irrequieto. Ella não se repete duas vezes neste Film. Cada "close-up" nol-a mostra differente, cada scena nos dá Katherine mais interessante, mais fascinadora.

A historia é muito boa, com uma idéa artstica e propria ás platéas adultas e intelligentes. Ao lado de Katherine brilham, ainda, em papeis menores, Adolphe Menjou e, principalmente, Douglas Fairbanks Junior. A parte deste foi vivida com rara perfeição e intenso sentimento. Douglas é um artista refinado. Completam o elenco Mary Duncan, linda e elegante, C. Aubrey Smith, Don Alvarado.

Direcção de Lowell Sherman, que é das melhores. Dialogos lindissimos, scenas amorosas e momentos dramaticos enfeixados numa moldura maravilhosa que é a photographia de Bert Glemon. Historia baseada numa peça de Zoe Akins.

AFTER TONIGHT (Radio-R.K.O.) — O mais novo dos trabalhos de Constance Bennett, que nos dá uma interpretação sincera e cheia de belleza, vivendo o papel de uma espiã russa. O Film se desenrola durante a Grande Guerra e tem como thema as actividades dos espiões.

O local é Vienna. Gilbert Roland é o galã e, em certos momentos, está muito sincero, principalmente nas scenas amorosas. George Archaimbaud dirigiu. Lucien Prival, Mischa Auer, e outros apparecem. Constance Bennett canta uma linda canção.

GOOD-BYE AGAIN (Warner Bros.) — Se bem que Warren Williams e Joan Blondell occupem os primeiros papeis deste Film, um novo comediante surgiu e com o seu desempenho neste trabalho da Warner Bros. Conquistou um esplendido contracto com aquelle Studio. Chama-se elle Hugh Herbert e merece que vocês prestam attenção no seu trabalho. Elle é, um marido docil... tão pacato e bonachão que faz uma visita ao appartamento de Warner Williams, apenas para conhecer o homem que era a grande paixão da sua mulher! O seu ar domestico, as suas attitudes burguezas são momentos irresistiveis nesta deliciosa comedia da Warner Bros. Ha muita malicia, muita scena "sophisticated", e por isso o Film tem agradado immenso — despertado grande successo aqui.

Genevieve Tobin, Hobart Cavanaugh, Wallece Ford e Helen Chandler apparecem. O papel de Warren é esplendido e elle lhe dá toda a sua arte e seu talento.

FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA, DE 16 DE OUTUBRO A 6 DE NOVEMBRO: — CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

"Barba azul abarbado" (Comedia) — R.K.O-Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

"Samarang" (Drama) — United Artists Corporation U. S. A. — Approvado.

"Fogo de amor" (Comedia) — R.K.O-Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

"Pouco amor não é amor" (Drama) — R.K.O.-Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

"Cinédia actualidades n.° 2 — Cinédia S. A. — Approvado.

"O jogador gallopante" (7.° e 8.° episodios) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"O jogador gallopante" (9.° e 10.° episodios) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"A grande pechincha. — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.

"Narcissus" — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.

"Em pratos limpos" (Desenho) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Estrellas radiophonicas n.° 3 — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Sagrado dilema (Drama) — First National Pictures Inc. U. S. A. — Improprio para menores. — Approvado.

"Cinédia actualidades n.° 3 — Cinédia S. A. — Approvado.

"Como se vive hoje na Russia" — Kniga de Berlim. — Approvado.

WYNNE GIBSON E CARY GRANT. VINA DELMAR A AUTORA DO ARGUMENTO DE "PICK-UP" COM OS INTERPRETES DO FILM: SYLVIA SIDNEY E GEORGE RAFT.

SALLY BLANE E GEORGE RAFT.

ALICE WHITE E JOHN WARBURTON.

GEORGE RAFT E WILLIAM COLLIER JUNIOR.

FREDRIC MARCH E SUA ESPOSA FLORENCE ELDRIDGE.

NO RESTAURANTE DO STUDIO DA PARAMOUNT...

O PHANTASMA

(THE PHANTOM OF CRESTWOOD)

Film da R.K.O.-Radio

Jenny Wren	Karen Morley
Gary Curtis	Ricardo Cortez
Priam Andes	H. B. Warner
Faith Andes	Pauline Frederick
Mrs. Walcott	Aileen Pringle
Dorothy Mears	Mary Duncan
Will Jones	Gavin Gordon
Esther Wren	Anita Louise
O "Gato"	George Stone

Director — J. WALTER HUBEN

JENNY WREN o quanto tem de bonita, não tem escrupulos. Ella é uma aventureira que sabe tirar o melhor partido possivel da sua seducção loura e quem podia resistir aos encantos diabolicos de Karen Morley?

No momento o alvo visado é o Professor Andes e Jenny não hesita em fazer com que elle a convide para uma visita ao seu dominio em Crestwood, onde Priam reside com a sua fidalga familia. Priam tenta resistir, mas Jenny não pede — ella impõe e o Professor está tão impregnado do encanto subtil e ao mesmo tempo perverso da sereia loura que acaba por concordar fazendo o desejo da "vampiro".

Estão os dois fazendo preparativos para a viagem quando a formosa aventureira tem, subitamente uma nova exigencia: ella quer que Priam estenda o "convite" a Herbert Walcott, um rico pretendente á politica; ao commerciante Will Jones e ao millionario Eddie Mack, um devasso, bem adequado ao convivio da "mordedora"...

Priam não tem outro remedio senão acceder ao pedido da amiguinha.

Como si não bastasse tudo isso, uma nova surpresa está reservada ao Professor, antes do inicio da viagem: elle vem a saber que o seu sobrinho e herdeiro — Frank Andes — está noivo de uma irmã de Jenny — Esther. Entretanto, conhecendo-a, Priam cria alma nova, pois que Esther é muito differente do que poderia ser, como irmã de uma "gold-digger": Esther é nada mais, nada menos do que a espiritual creaturinha Anita Louise. Mulher-creança, alma de menina, Esther parece ser pura e ainda não contaminada. Afinal, podia ser peor... — pensa o Professor.

Frank e Esther tambem irão para Crestwood.

Chegando á residencia de Priam elles já encontram lá os convidados da amante do Professor e mais outros que o Professor não sabia que tambem tinham ido para lá: a noiva de Jones, a morena Aileen Pringle (lembram-se?) Dorothy Mears e um cavalheiro elegante que olha insistentemente para Jenny... Tambem lá estava a tia Faith.

Jenny então arma rapidamente um plano diabolico. Vê que a maioria absoluta dos homens está acompanhada pelas esposas e noivas e tem a idéa de extorquir dinheiro de todos, um a um...

E assim, graças ao veneno de insinuações perfidas, compromette cada um dos homens com quem fala.

Terminando o jantar, ella convoca a todos para irem á bibliotheca. E ahi, com uma calma e um cynismo incrivel, ella lhes faz vêr que precisa partir para a Europa e não dispõe dos recursos financeiros necessarios. Por este motivo suggere que os cavalheiros presentes contribuam para a referida viagem. Ella receberia com muito prazer o auxilio delles, estipulado da seguinte forma: Walcott lhe daria $250,000; Andes, $100,000; Jones, $50,000 e Mack, $25,000...

Na hypothese pouco provavel de que elles não se submettessem ao pedido, ella não teria duvidas em calumnial-os, de forma que elles ficassem irremediavelmente perdidos perantes as suas esposas...

Os quatro homens mostram-se alarmadissimos com a ameaça. Andes procura dissuadil-a, mas sem exito. Jenny está irreductivel.

Os dois discutiam, quando entra Carter, a empregada da aventureira. Traz um embrulho que um mensageiro acaba de entregar. Era para Jenny. Esta abre o embrulho e vê, com indisivel terror, um alfinete de Universidade. Empallidecida, com o coração oppresso, volta-se para Andes e explica a razão de sua partida para Europa. E' que, havia algumas semanas, no Adirondacks, promettera casamento a um joven de 20 annos. Mas o pae do noivo informou-a de que desherdaria o filho na hypothese de que o matrimonio se effectuasse. Ella, então, sem qualquer escrupulo, brutalmente, rompeu com o homem que a amava. O pobre rapaz tinha-lhe offerecido um alfinete de Universidade e, no instante da separação, ella fez a devolução da pequenina lembrança. O noivo não tivera um protesto.

Pouco depois, atirava-se de um despenhadeiro...

Por maior que fosse a sua insensibilidade moral, Jenny não pudera ficar indifferente á tragedia. E, de onde em onde, sentia em si uma ponta de remorso. Agora, com o apparecimento do alfinete, a sua angustia parecia intensificar-se.

Ella desceu para a sala de jantar e pareceu visionar, em tudo, a physionomia austera do noivo abatido. Sempre torturada pelo remorso, entrou no quarto. Alta noite, todos despertam com um grito agudo e que pareceu prolongar-se, indefinidamente, nos écos. Era um grito de angustia, de dôr, de morte, quasi sobrehumano. Uma porta abriu-se, então, e Jenny, desfigurada pelo terror, galvanizada pelo desespero, precipita-se pelas escadas abaixo. "Aquelle rosto!" balbuciou ella, quando Curtis a estendeu no **divan**. Pouco depois, o rosto de Jenny adquiria uma serenidade infinita. Os musculos

alisaram-se, libertos que estavam da angustia do espirito. Curtis descobre, no craneo da aventureira, um dardo de pennas que servia, como nota decorativa no salão de jogo. Todos os convidados se reunem no salão de fumar, para a discussão do extranho caso. Curtis fala, explicando que era um ladrão de joias, mas nunca um assassino. Suggere, então para esclarecimento do mysterio que os presentes se submettam a um interrogatorio. Os resultados obtidos, no decorrer desse interrogatorio, revelam:

l de CRESTWOOD

Que a tia Faith tivera uma conversa franca com Esther, na qual a velha senhora advertira que uma irmã da conhecidissima Jenny Wren, não poderia participar, jámais, de uma familia de aristocracia pura como era a familia Andes; que Frank Andes fôra ao encontro de Jenny, avisal-a que o seu tio não podia pagar os $100,000 e que ella, Jenny, devia prescindir da contribuição, sob pena de um escandalo que arruinava a felicidade da irmã.

Que Walcott visitára Jenny, afim de pedir clemencia, já que era relativamente pobre; que Vayne fôra procurar, tambem, a aventureira, e que o seu verdadeiro nome era Herrick ou seja o pae do rapaz que se atirára no despenhadeiro! Ainda durava o interrogatorio, quando se registram outros attentados. Carter cahe, morta, attingida por um dardo de pennas. O assassino invisivel alveja, ainda, a linda Esther Wren, com a mesma arma. Pouco depois, Herrick é encontrado morto. Todos os corações se opprimem de presagios. Ha angustia geral ante aquelles crimes executados com tão demoniaca precisão. Quem seria o assassino?

Clive Brook e Irene Dunne estão juntos em "If I Were Free", na RKO-Radio.

—o—

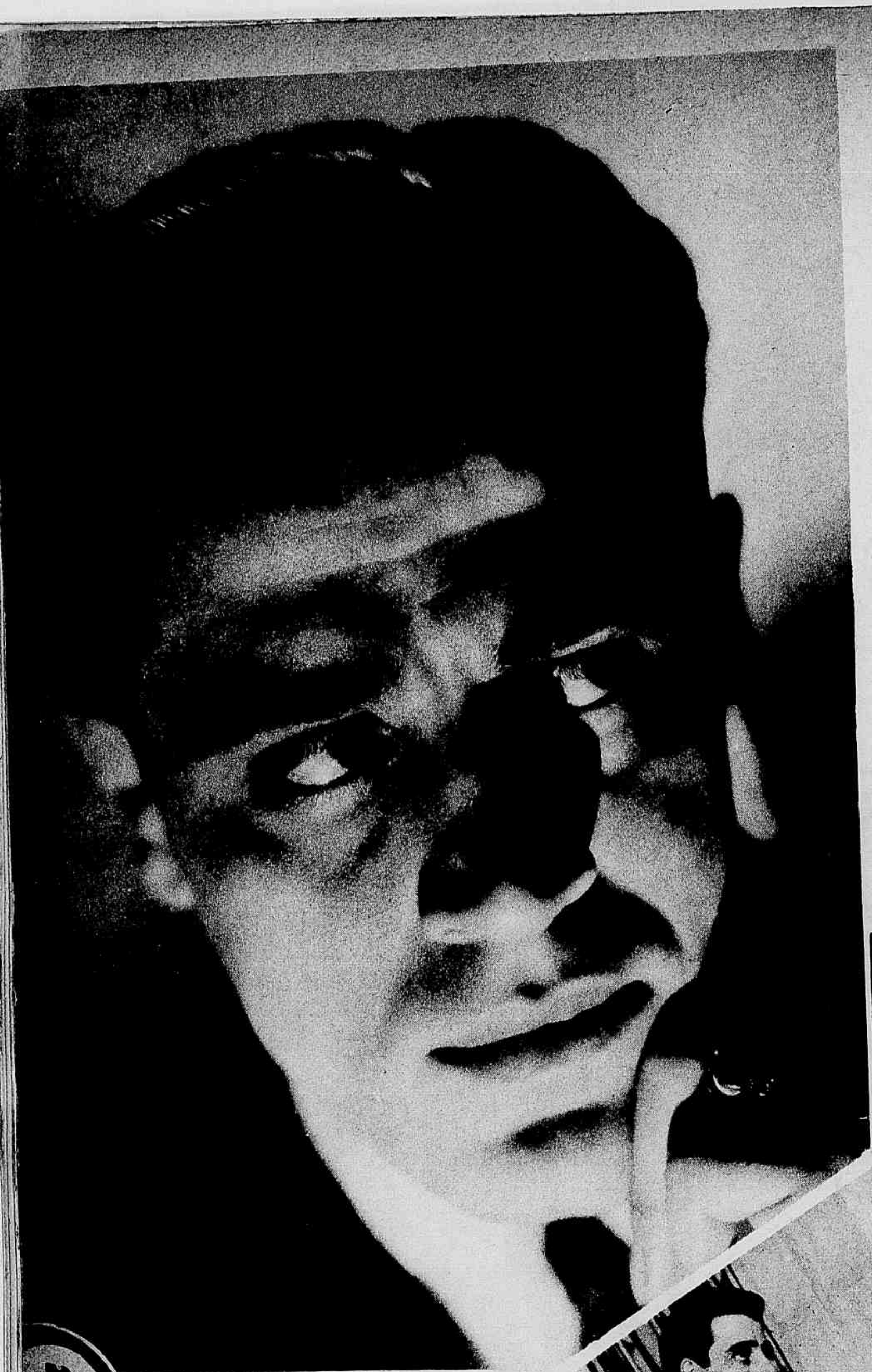
A Universal vae refilmar "Bohemios", sob a direcção de Frank Borzage.

—o—

Em "Cat and the Fiddle", da Metro, Jean Hershott faz o seu **421°** papel no Cinema.

—o—

Roy D'Arcy está em "Orient Express", da Fox, com Dorothy Burgess, Norman Foster, Heather Angel e Ralph Morgan.

O SEGREDO DE

DURANTE um anno e meio, Jack La Rue lutou heroicamente para livrar-se do amor que sentia por Mae West, apesar de considerar-se feliz por amal-a.

O paradoxo é explicavel: Durante dezoito mezes, Jack trabalhou com Mae na sua celebre peça "Diamond Lil" (Uma loura para tres). E toda a sua vida amorosa, toda a expressão do seu sentimento de amor para com a grande "estrella" resumia-se numa unica scena em que elle a tinha nos braços e com todo o ardor demonstrava a Mae o amor intenso de que se achava possuido por ella. Aquelle rapido momento repetido diariamente, era o maior prazer de sua vida. As vinte e tres horas e quarenta e cinco minutos, entre aquelle tempo de extase e a proxima representação, eram para elle como que interminaveis e Jack esperava sempre o proximo "instante de felicidade", immerso no soffrimento da separação. E ainda assim, aquelles breves momentos em que podia estar ao lado da mulher amada, eram vividos deante de milhares de olhos, em plena scena aberta, porque elle representava o papel de amante de Lil, na peça que estava dando riqueza e fama a Mae West.

Para a "estrella", Jack não passava de um dos muitos homens que tentavam conquistal-a na peça. Mas para Jack, ella era a mulher sonho da sua mocidade. Assim, elle lutava á procura de uma opportunidade differente daquella de todos os dias, em que pudesse representar aquella scena de amor, á sós com a fascinante mulher que elle amava loucamente. Jack não desanimou de procurar essa opportunidade para demonstrar seu grande amor, nos momentos em que não era pago para amar "Diamond Lil", mas esses momentos não appareciam e se appareceram, seus protestos não foram ouvidos...

Essa situação continuou por anno e meio, mas não podia continuar para sempre. O amor, ainda mesmo que seja só da parte de um dos enamorados, deve ser o seu "climax" eventual.

Jack procurou o seu proprio "climax". Elle comprehendeu que cada vez mais se afundava naquelle amor impossivel e viu que se não reagisse á tempo para libertar-se delle, acabaria perdido para sempre.

Mae West tinha resolvido fazer uma "tournée" pelos Estados, representando a sua peça sensacional. Era a opportunidade que surgia para Jack enfrentar a separação definitiva da mulher querida. Elle recusou-se a acompanhar a "estrella", unica forma que lhe parecia capaz de fazer esquecel-a. Era uma decisão horrivel para si, pois não eram aquelles quinze minutos da peça, ainda que commerciaes, a sua mais sublime emoção amorosa? Demais elle aprendera que para o seu coração enamorado, pouca cousa significava os olhos da multidão da platéa. Isso Jack deixou expresso, mais tarde, falando dos seus momentos inesqueciveis com Mae, no palco:

— Eu a segurava em meus braços, collocava os meus labios contra os seus para um beijo prolongado e sentindo o contacto da bocca divinal de Mae West, esquecia-me de tudo, excepto da grande emoção que em tal momento se apoderava de mim... Eu sonhava como se Mae fosse a minha propria mulher, que eu estivesse abraçando em minha casa, preparada especialmente para a nossa felicidade chegava a esquecer que aquillo estava fazendo tinha uma director de scena...

Mas Jack estava indeciso se recusaria realmente a acompanhar a mulher do seu coração na "tournée" que ella ia emprehender. Comsigo mesmo, passeando pelas ruas de New York, elle falava:

— Jack deves mesmo perder esses momentos ao lado de Mae West, que são quasi o motivo de tua vida...?

Elle não tinha outro emprego e quem sabe se renunciando áquelle contracto que era a sua propria felicidade, embora com motivos amargos, não iria passar privações e até fome? Mas Jack resistiu. Contrariou o coração. Elle sentia acima de tudo, que era preciso pôr um fim naquella aventura de difficil solução. Assim a Companhia deixou New York sem Jack La Rue.

Durante seis mezes elle nada fez. Os empresarios não comprehendiam a razão da sua renuncia á um papel tão bom, numa peça celebre, ao lado de uma "estrella" como Mae West. Jack não contava a ninguem porque fizera isto. Durante a "tournée" cerca de seis rapazes tentaram substituil-o no papel da peça e fracassaram todos! Nenhum delles emprestava áquella scena o realismo e a naturalidade como Jack La Rue o fazia. A "estrella" e o seu "manager" chegaram a dar o desespero, á procura de um outro joven que pudesse viver o papel com a perfeição com que Jack o vivia...

Mae, naturalmente sabia o motivo porque Jack se separára della. Qual a mulher, no seu caso, que não o comprehenderia? E ella deve ter comprehendido que o melhor actor do mundo, nunca poderá representar uma scena amorosa com o sentimento com que o faria o homem enamorado realmente da heroina...

Timony, o celebre "manager" de West, não hesitou em voltar a New York para procurar Jack La Rue e offerecer-lhe novamente o papel, mediante um salario maior. Jack cobiçou aquelle dinheiro, mas, mesmo assim, recusou voltar para a companhia de Mae West!

Naquella mesma noite, depois que Timony sahiu, Jack pensou se a vida deveria ser vivida ou não. E acabou pensando até no suicidio.

Mas para a sua maior infelicidade, naquella noite, elle não tinha um revólver á mão... Nem mesmo um veneno! só havia um rio, nas proximidades da casa, mas era tão ridiculo e anti-poetico que não valia á pena. Lembrem-se de que Jack La Rue não era um actor fracassado, gosava de prestigio no palco, ha cerca de dez annos, e se queria desistir da vida, devia fazel-o de maneira a causar sensação...

A manhã veiu encontral-o ainda embebido em pensamentos tetricos, andando pelas ruas da cidade, sem ter encontrado a solução definitiva, da mesma forma como muitas jovens e rapazes que amam ou estão sem trabalho.

Com o alvorecer vem a fome. Jack adiou seu pensamento macabro para resolver durante o resto do dia. Voltou o sol a imperar e Jack não encontrára a solução desejada.

Aquella manhã de um sol tão bonito era um contraste chocante com as idéas que revolucionavam o seu cerebro. Subitamente no seu cerebro brotou uma ambição repentina de voltar a trabalhar no palco! E antes que os pensamentos tristes reapparecessem e tornassem a preoccupal-o, Jack correu ao "manager" do theatro mais proximo, para vêr se conseguia trabalho.

Pois naquelle mesmo dia em que elle esteve sem saber o que fazer da vida, Jack figurava no elenco da peça "Fiesta"!

Ainda amo Mae West, confessou Jack

—o—

Se esta fosse uma historia de ficção, deveriamos escrever agora, que Jack La Rue encontrou depois uma encantadora moça para dar alento ao seu coração ferido e para concertar as suas meias furadas...

Mas tudo aquillo não foi ficção e Jack ainda não curou-se do mal do seu coração: elle ainda não esqueceu o seu grande amor por Mae West!

Em menos de tres annos, depois daquella noite em que pensou em suicidar-se por causa de Mae, Jack quasi achou-se trabalhando de novo com ella, na versão Cinematographica de "Diamond Lil": por ironia do destino elle e Mae haviam assignado um contracto com a mesma companhia de Films.

Mae queria fazer "Diamond Lil", a peça que durante um anno e meio deu a Jack, quinze minutos da mais incomparavel felicidade e vinte e tres horas e quarenta e cinco minutos dos momentos mais infelizes... Quando elles se

encontraram pela primeira vez no studio da Paramount, Jack ainda não tinha assignado o seu contracto, entretanto estava trabalhando com Gary Cooper e Helen Hayes em "Adeus ás armas", ainda muito longe de ser "estrellado". Na verdade elle andava á procura de um Film em que a sua personalidade pudesse ser notada pelos milhares de espectadores dos Cinemas e não como um simples auxiliar ao lado de artistas notaveis. E elle pensava em "Diamond Lil"! Se ao menos pudesse representar em "Uma loura para tres" o mesmo papel, aquelles quinze minutos inesqueciveis do palco... era uma opportunidade das melhores para o publico prestar attenção no seu nome. Foi assim que elle expôz á sua "manager" Ruth Collier, o desejo que tinha de trabalhar, no primeiro Film de Mae West.

Jack dizia que andava á procura da opportunidade no Cinema, mas desde que tornara a encontrar-se com Mae West, já não era mais esse o seu desejo. O seu coração esquecido momentaneamente da loura Mae, voltava a bater descompassadamente por ella...

— Si ao menos eu pudesse tel-a em meus braços mais uma vez...

cioso. Uma ambição por meio da qual elle espera ainda amar de novo a sua Mae West:

— Antigamente eu andava pelas ruas, hoje ando pelos studios, empenhado em tornar o meu nome popular, para poder trabalhar ao lado de Mae...

E aqui está o segredo, porque, Jack de boa vontade queria fazer o papel do bruto e sinistro "leader", no Film "The Story of Temple Drake" que George Raft recusou. Se aquella parte fizesse o seu nome ser lembrado, se elle fizesse com que os fans ficassem conscientes de sua existencia, então, talvez elle fosse o escolhido para a producção de Mae West. Elle tem feito o possivel para conseguir o principal papel no Film "I'm No Angel", mas nada ainda ficou resolvido, "mas, se eu não conseguir trabalhar nesse Film, conseguirei em outro", diz Jack, confiado.

"Reconheço ter sido um tolo, quando procurei um meio de suicidar-me naquella noite. Fui um idiota; entretanto penso que todos nós somos assim quando nos sentimos feridos em nossos sentimentos. O amor é como uma bomba infernal!

JACK LA RUE

E Jack lutou para obter aquelle papel com a energia de que só o amor é capaz. Sua felicidade agora seria completa se pudesse beijar os labios de Mae West, ainda que numa unica vez...

Mas não conseguiu a opportunidade, a culpa não coube a Mae, mas aos "executives" do studio. Elles achavam que embora Mae fosse um grande nome no theatro, era nova no Cinema e pensaram em escorar o seu nome no elenco, com nome de um artista conhecido e popular. E Gilbert Roland foi o escolhido.

Mas desta vez Jack não andou vagando pelas ruas procurando a maneira mais prosaica de matar-se. Agora o seu pensamento era outro. Não deixou abater-se, antes tornou-se ambi-

Não sei o que ha sobre Mae. Não é só a sua voluptuosidade, os seus labios macios que nos fazem desejar beijal-os sem parar. A sua rectidão de caracter muito influe na nossa admiração. Suas idéas são sempre claras. Sente-se uma especie de extase, ao mesmo tempo que se morre de desejo por apertal-a nos braços. Mae West é a unica mulher que eu sei exactamente como manejal-a no palco. Não requer a arte de representar! Sabe-se instinctivamente como é o modo de abraçal-a, como apertal-a...

Bolas, tenho falado tanto sobre Mae ha cerca de quatro annos, que até pareço seu gerente de publicidade. Já cheguei a dar pancada num rapaz, dentro de um "cabaret", só porque pensei que elle estivesse rindo de Mae... Emfim! O resultado agora, é que trabalhando no mesmo studio, parece-me ser mais agradavel e penso que poderei vel-a sempre. Falando demais sobre Mae, naturalmente vocês dirão que estou apaixonado por ella. **Sim, amo-a!** E' a pura verdade, e a verdade não póde ferir ninguem, não é isso mesmo?

E afinal ainda em "I'm No Angel" elle não trabalhou com Mae. Cary Grant foi o preferido.

"We're Sitting Pretty", da Paramount tem Jack Haley, Jack Oakie e Ginger Rogers.

—o—

Thelma Todd, Dorothy Lee, Ruth Etting e Thelma White estão em "Hip, Hip, Hooray", de Wheeler e Yoolsey, da RKO.

—o—

Sari Maritza e Joel Mc Crea formam o casal de "Sea Girl", da RKO.

—o—

"The Paradine Case" é o proximo trabalho de Diana Wynyard para a Metro.

—o—

Elissa Landi vae figurar em "By Candelight", da Universal, ao lado de Paul Lukas, Nils Asther, Esther Ralston e Dorothy Revier. O director será James Whale.

—o—

Devido ao seu trabalho em "Only Yesterday", Margaret Sullavan vae fazer outro Film na Universal. Chama-se "Little Man, What Now?"

—o—

Tom Moore, Shirley Grey, Ralph

Forbes e Hedda Hupper estão em "Bombay Mal", da Universal, que tambem tem Edmund Lowe e Boris Karloff sem ser "estrello"...

—o—

"Young Hearts", da Universal, terá o coração joven de Gloria Stuart amado por John Boles... Victor Schetzinger dirigirá.

—o—

Lembram-se do "Feiticeiro do Oz", com Larry Semon? Vae ser refilmado pela United.

—o—

"Madame Ne Veut Pas D'enfant" (Madame não quer ter filhos), que já vimos com Maria Korda vae ser refilmado pela Vandor-Film com Mary Glory.

—o—

Annabella, Charles Boyer e John Loder que conhecemos em varias fitas americanas de Ruth Chatterton são os interpretes principaes da nova versão franceza de "La Bataille".

—o—

"Uma loura para tres", alcançou tremendo successo em Biarritz. O Principe de Galles estava presente e tambem o Film um colosso... Note-se que era a versão falada em inglez.

—o—

"It Ain't No Sin" (Não é peccado...), é uma nova historia escripta por Mae West, que naturalmente será um dos seus proximos Films.

—o—

Além de "Reunion", o "team" Sylvia Sidney-George Raft tambem fará "Good Dame", para a Paramount.

—o—

Florence Lake casou-se com o dansarino theatral James Good.

—o—

Glenda Farrell e Paul Muni voltam a trabalhar juntos em "Hi-Nellie", de novo sob a direcção de Mervyn Le Roy.

— "Tudo foi tão lindo!"

O HOMEM QUE VENCEU

(THE MAN WHO DARED)

FILM DA FOX

Jan Novak	Preston Foster
Tina Pavelic	Zita Johann
Joan	Joan Marsh
Thereza Novak	Irene Biller
Dick	Clifford Jones
Barbara	June Vlasek
Yosef Novak	Leon Waycoff
Dan Foley	Douglas Cosgrove
Judge Collier	Douglas Dumbrille
Senador McGunness	Frank Sheridan
Posilipo	Leonid Snegoff
Ruzena	Elsie Larson
Miss Rainey	Lita Chevret
Ronda	Vivian Reid
Karel	Matt McHugh
Jan Novak (creança)	Jay Ward.

Direcção de HAMILTON MAC FADDEN

1871... Entre os immigrantes da Bohemia que procuram o solo americano em busca da felicidade e da fortuna, está o casal Novak com o seu pequenino Jan, para o qual elles ambicionam um futuro maior do que a sua terra natal poderia dar-lhe. E o maior desejo de Yosef Novak é fazer da sua familia, uma familia americana, desejo que elle realiza logo de chegada, embora victima de um espertalhão que se aproveita da sua pouca noção do inglez para dar-lhe a troco de grossas cedulas que o bohemio traz, um papel qualquer, a titulo de naturalisação dos tres membros da familia...

Depressa Yosef constróe o seu novo lar nas terras liberaes da America. Agora elle trabalha numa mina de carvão e com ella reparte o seu tempo, inteiramente devotado á familia.

O emprego dá-lhe o sufficiente para o sustento dos seus e Yosef é feliz. Mas elle quer ser mais feliz ainda: encaminhando o filhinho querido, logo que elle possa estudar, numa vida mais futurosa que aquella que elle vivia. Jan não seria um mineiro. Jan havia de ser um grande homem! Na America, verdadeira terra da Promissão, o seu filho havia de vir a ser o orgulho da familia. E o bohemio ia infiltrando no espirito da creança a ambição de vencer na vida, tornar-se grande, ser um dia um nome entre os grandes nomes da nação americana.

Mas a felicidade dos Novak é cortada, num golpe tremendo da fatalidade, num dia em que parecia ser um dos mais bonitos da vida do casal: Yosef sahira para o trabalho, como sempre atrazado, deixando a refeição pela metade. Um estrondo hediondo abalava dentro de poucos minutos a povoação. Presentindo a catastrophe, Thereza Novak, ouve angustiada os apitos de soccorro, que completam o laconismo da tragedia. Yosef não poderá vêr o seu filho como tanto desejou vel-o...

— —

O tempo correu celere... Agora vamos encontrar Thereza Novak de cabellos brancos e sempre com um receio terrivel na mente, todos os dias, depois que o filho vae para o trabalho. Jan tomou o logar do pae na mina de carvão. Consequencias da vida, ás quaes não se póde fugir... E sua mãe não póde ouvir mais aquelle apito que chama os mineiros para começar o trabalho diario, que ha annos, annunciou, como se fosse tambem uma alma em desespero, a explosão dantesca...

Jan é o mais forte de todos os mineiros. Nas horas de descanso elle mede forças com os seus companheiros e sempre os vence. Mas de que vale a força se elle é mal renumerado? Jan, certo dia não podendo mais conformar-se com o salario pequeno que ganhava, pede ao capataz que lhe faça justiça.

— Augmento de ordenado? Vá ao elevador, lá falaremos melhor...

E quando o rapaz pisou no elevador, o chefe antes que elle falasse, ordenou-lhe que subisse: — Está despedido!

Instantes antes, Jan luctára com um dos companheiros e o derrotára. Mas a lucta com o patrão não lhe sorria...

— —

Inverno... Desempregado e sem esperanças de conseguir emprego, Jan se offerece para ajudar na queima de madeiras velhas, em certo estabelecimento. Madeiras que eram destruidas para desoccupar espaço. Jan percebeu logo isso e viu naquella madeira velha um negocio lucrativo. Foi assim que elle começou a ser gente, trabalhando para si proprio... Mas o seu negocio despertou inveja e rivaes quizeram obrigal-o a desistir da venda de madeira. Na primeira vez, Jan viu o seu carrinho e madeiras destruidas, mas quando pela segunda vez sahiu a apregoar a mercadoria, trazia uma surpreza para os seus inimigos e quando elles quizeram desmantelar o carro, como da primeira vez, encontraram-se frente a frente com defensores de Jan que vinham no carro, encobertos para entrar em acção no momento. Era a primeira prova da energia do futuro estadista.

Depois vêm o amor na vida de Jan: a deliciosa Tina, creaturinha adoravel e semanas depois o casamento delles, o inicio de uma felicidade para ambos.

Um anno depois, o rebento daquelle amor: a encantadora menina que os annos iriam tornar uma das mais lindas moças da cidade.

Jan progride sempre. E o tempo vae passando... Surge a éra do automovel... e tambem a lei secca, fazendo nascer os "gangsters"...

Jan ingressa na politica. Passa a senador. Depois, a despeito da campanha que lhe movem os seus inimigos, é apresentado como candidato á Prefeitura de Chicago. Isso lhe traz desgostos á toda a hora, mas elle resiste á tudo. Os inimigos não podem conceber que um bohemio seja o prefeito, da cidade. Atacam-no até pelo radio, com brincadeiras de mau gosto.

June Vlasek vampirando...

Mas, apesar de tudo, elle vence a eleição! E no dia em que lia ao microphone o seu programma de governo, promettendo moralisar a cidade, fazendo voltar o prestigio da policia, uma telephonada triste fal-o abandonar o microphone e correr á sua casa: Tina o seu amor, a luz de sua vida, estava na imminencia de despedir-se do mundo!

A' sós, os dois se contemplam tristes, relembrando o romance que se finda com a morte della.

— Tudo foi tão lindo, querido!

O sol desapparecia no horizonte...

— —

1933. Nas ruas de Chicago que elle renovara, onde a lei voltára a estar acima de tudo, um braço homicida dá ao gatilho de um revólver visando attingir o

(Termina no fim do numero)

GINGER ROGERS

LOURINHA...

PHOTOS DA R. K. O. — RADIO

SE A LUA CONTASSE
MUITO TERIA QUE FALAR. .
TUDO O QUE VÊ
DE MIM E DE VOCÊ
(CARNAVAL VEM AHI...)

DOR DE CABEÇA? LEIA CINEARTE...

FAZ annos a 20 de Dezembro, Angenor Braga, da expedição do "Broadway Programma".

x x x

O Cine-Theatro Santa Rosa, da empresa A. Leal & Cia., em João Pessoa, commemorou o seu 1.º anniversario da installação do seu equipo sonóro "Melaphone" com "Amor que não morreu", de Norma Shearer.

x x x

A Agencia da Metro em Porto Alegre, mudou-se para a rua dos Andradas, 800.

x x x

Em Bôa Vista do Erechim, Rio Grande do Sul, o Cine-Theatro Apollo, da empresa Triches & Cantergiani, inaugurou o apparelho movietone do seu Cinema.

x x x

Esteve no Rio, o Cinematographista americano Ambrose Dowling, director de exportação da RKO-Radio.

x x x

PARA OS EXHIBIDORES

Phrases colhidas nas reclames de alguns Films:

VOLTANDO AO PASSADO

"Elle retrocedeu a 1910, mas com as idéas de 1933! Victima de um accidente, no estado de inconsciencia, Mr. Joe foi transportado ao passado e assim, com o corpo preso ao mundo de 1933, mas com o espirito revivendo os seus dias de 1910, elle realisou cousas que nunca pudera realisar, passou por maluco varias vezes, por causa das suas idéas "avançadas", mas aprendeu cousas que lhe valeram de muito, quando regressou ao mundo de 1933..."

x x x

FIEL AO SEU AMOR

"A historia de uma mulher que foi mais do que uma esposa!"

x x x

REPORTAGEM DE ESTOURO

"Dilemma cruel: denunciar o pae da mulher amada... ou não denunciar!

—

Si você amasse a filha de um criminoso, fosse jornalista e precisasse denuncial-o... Que preferia fazer? Faltar ao dever profissional? Perder o coração da bem amada?"

x x x

VICTIMAS DO DIVORCIO?

"Por que quando te beijo ha uma crispação na tua carne?

—

O divorcio destróe todos os sentimentos de familia"

—

O divorcio os separára mas elle não poderia viver sem ella!

—

Emfim vamos conhecer Katherine Hepburn Um typo extranho, unico, sensacional!"

x x x

TU SERÁS DUQUEZA

"O pae sonhava para ella notoridade, gloria, nobreza... Mas ella quiz apenas ser amada e nada mais..."

Aspecto do desembarque de Mr. Ambrose Dowling da RKO-Radio.

Cinemas e Cinematographistas

MENTIRAS DA VIDA

"A maior obra de Eugene O' Neill, num Film ousado, que dará que falar!"

x x x

FILMS EXAMINADOS PELA COMM. DE CENSURA DE 6 A 25 DE NOVEMBRO

Reunião em Vienna — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.
Força hydraulica — Universum Film A. G. — Allemanha — Film educativo.
Eu de dia e tu de noite — Comedia — Universum Film A. G. — Allemanha — Approvado.
No paiz dos elephantes — Fox Film Corporation U. S. A. — Film educativo.
Patrulha do deserto — Fox Film Corporation U. S. A. — Film educativo.
Os jardins de Pan — Fox Film Corporation U. S. A. — Film educativo.
A ilha de Malta — Fox Film Corporation U. S. A. — Film educativo.
Matar para viver — Drama — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.
Casa e comida — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.
Voltando ao passado — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.
Radio para todos — Paramount Internacional Corporation U. S. A. — Approvado.
Castigada — Drama — Paramount Internacional Corporation U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.
Uma casa séria — Studios Paramount — França — Approvado.
A mina encantada — Desenho — Paramount Internacional Corporation U. S. A. — Approvado.
Cruzeiro dos Amores — R. K. O. Radio Pictures U. S. A. — Approvado.
Amo este homem — Drama — Paramount International Corporation U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.
A rival da esposa — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.
Varão invencivel — Studium Makino — Japão — Approvado.
Realidade da vida — Studium Makino — Japão — Approvado.
Vida martirisada — Studium Makino — Japão — Approvado.
Lição a esposa — Studium Teikoku — Japão — Approvado.
Pae que não volta — Studium Makino — Japão — Approvado.
De guarda ao seu amor — Drama — Paramount International Corporation U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.
A opera dos pobres — Drama — Warner Bros U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.
Tua só quero ser — Boston Film G. m. b. H. — Approvado.
Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro — Seel Thomas Film — Rio de Janeiro — Approvado.
Vidas sem rumo... — Drama — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.
Ninguem me engana — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.
Piloto de agua doce — Comedia — Universal Pictures Coporation U. S. A. — Approvado.
15 de Novembro de 1933 — Ferreira e Junqueira — Approvado.
A juventude manda — Drama — Paramount International Corporation U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.
Acrobacias de salão — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.
Da Broadway a Hollywood — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.
Pancadinhas de amor — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.
Aguia de prata — 1.º e 2.º episodios — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.
Aguia de prata — 2.º e 4.º episodios — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.
Almofadinha cyclista — Desenho — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.
O piloto do correio aereo — Desenho — Walt Dis-
Reportagem de estouro — Drama — United Artists Corporation U. S. A. Improprio para menores — Approvado.
Eu e Companhia — Comedia — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.
Belleza á venda — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Improprio para creanças — Approvado.
A fralda da camisa — Desenho — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.
Romeu e Julieta — Desenho — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.
Quem o matou? — Desenho? — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.
O Homem que venceu — Drama — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.
Um sonho dourado — Opereta — Universum Film (Ufa) — Allemanha — Approvado.
Discipulos e professores — Comedia — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.
Marinheiro vence tudo — Desenho — Paramount International Corporation U. S. A. — Approvado.
O Club da Meia Noite — Drama — Paramount International Corporation U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.

x x x

O director Richard Boleslavsky não é russo como muita gente pensa... E' polonez. Por falar em director polonez: na sua patria, Michel Waszynski é um dos mais activos directores do corrente anno. Elle já dirigiu "12 Chaises" e "Le Jouet". E prepara outros dois — "Le Procureur Alice Horn" e "La Parade des Reservistes."

x x x

Eddie Sutherland é director de "Fox-Movietone-Follies 1933 e até agora são estes os artistas annunciados pela Fox para esta revista: Lilian Harvey, Janet Gaynor, Lew Ayres, James Dunn, Warner Baxter, Spencer Tracy, Sally Eilers, Heather Angel, John Boles, Noman Foster, Victor Jory, Herbret Mundin, Preston Foster, Florence Desmond, Rochele Hudson, Harvey Stephens, Sid Silvers, Mona Barrie, Miriam Jordan, Dixie Frances, Claire Trevor, Wini Shaw e Stepin Fetchit.

A TELA EM

Cantico dos Canticos ✓

Da Broadway a Hollywood ✓

Voltando ao passado ✓

Luar e Melodia ✓

O RAIAR DA VIDA (Life Begins) — First National — Producção de 1933. F

O drama diario de uma maternidade, um perfeito e emotivo estudo nestes hospitaes onde a vida começa e onde, ás vezes, a vida termina tambem.

O Film desenrola-se todo elle no interior de uma maternidade e apesar do ambiente pouco seductor, elle interessa, emociona. E' uma obra cujas imagens têm todas belleza e uma expressão real. Uma pellicula que se eleva do normal devido á maneira admiravel com que descreve a vida diaria no interior do hospital. A camara é sincera, é veridica no menor facto e em contrastes, typos, detalhes — as observações são notaveis.

Pena que a direcção não procurasse tirar algumas deducções mais profundas deste assumpto, pois elle bem que as apresentava. O Film limita-se a expôr o que se passa no interior da maternidade. Mas se esta descripção com a camera já é estupenda!

Em typos, ha de todas as variedades nas clientes internas e alguns são estudos feitos com uma fina psychologia e muita felicidade, como os de Loretta Young e Glenda Farrell — um tragico e outro comico.

A comedia entra no Film em optimas doses e aquelles trechos logo no inicio com Frank Mac Hugh, são esplendidos.

E ha scenas dramaticas de admiravel expressão e sentimento como a despedida entre Loretta e Eric Linden. Mas a mais linda é a sequencia final com Eric e Aline Mac Mahon, de um pathetico verdadeiramente pungente e uma belleza extraordinaria.

Aline Mac Mahon é a artista notavel que faz de todos os papeis que vive, creações inesqueciveis. Ella é aqui a enfermeira-chefe, um dos mais bonitos caracteres do Film.

Eric Linden como o joven marido, vem confirmar mais uma vez o perfeito, o admiravel artista que é. Aquella scena final, nenhum outro teria vivido com tanta alma e tanto sentimento como Eric.

Glenda Farrell interpreta de maneira estupenda o seu curiosissimo papel. Ella é uma das cousas mais deliciosas do Film, quer pelo valor de sua parte ou pela graça unica de seu desempenho. Suas ultimas scenas no Film, são momentos de tocante belleza e ao acalentar o filho com uma canção de "cabaret", Glenda mostra que seu talento vae além do de uma comediante.

Loretta Young varia um pouco de typo e de trabalho — o que é agradavel. Seu papel é amargo e até o seu romance com Eric Linden é cheio de um sentimento triste. Frank Mac Hugh está impagavel e apodera-se do inicio todo para si, como um pae nervoso e impaciente. Apesar de pequenos, optimos os trabalhos de Vivienne Osborne, Preston Foster, Dorothy Tree, Ruthelma Stevens, Gilbert Roland, Dorothy Petterson, Clara Blandick e Hale Hamilton.

Figurantes ainda: Gloria Shea, Reginald Barlow, Terrance Ray, Mary Phillips, Elizabeth Petterson, Walter Walker e outros. Baseado numa peça de Mary Dougall Axelson com scenario de Earl Baldwin. Operador James Van Trees e é optimo o seu trabalho.

E' um Film para ser dirigido por uma directora, mas James Flood e Elliot Nugent sahiram-se muito bem no megaphone. Este Film é um dos mais lindos e sinceros elogios do Cinema aos sentimentos maternos.

Cotação: — MUITO BOM.

F

VOLTANDO AO PASSADO (Turn Back The Clock) — M.G.M. — Producção de 1933.

E' de muita originalidade este novo Film de Lee Tracy — uma comedia dramatica que diverte, emociona e faz pensar. Apresenta uma novidade intelligente em materia de argumento, uma idéa interessantissima que está transformada num Film de optimo tratamento.

Fantasia é a nota forte deste argumento, mas todo elle é tão cheio de observações verdadeiras, de uma moral tão humana, que torna-se mais real do que se imagina...

Aquillo de um homem lamentar sempre a sua vida actual e desejar voltar ao passado para recomeçal-a de novo, é de uma sincera e notavel psychologia. Lee Tracy revivendo a sua vida como ella poderia ter sido, se seu casamento fosse com a pequena rica e levando uma lição quando o sonho torna-se um pesadelo — é uma cousa humana, admiravel e que o Film conta muito bem.

O effeito do chloroformio em Lee Tracy, durante a operação, é realissimo. E o seu despertar, 4 lustros atraz é um numero.

Mas ahi, creio, falta mais observação e satyra em certas sequencias. A volta do **descontente** ao passado, conservando as idéas de nossos dias, dava motivo a piadas loucas. Mas o Film limitase a mostrar sómente este contraste em divertidos mas rapidos momentos. Sob certos pontos de vista, este admiravel assumpto dava margem para considerações notaveis. Felizmente aquelle discurso de Lee Tracy aos soldados, está bem aproveitado.

Isto não chega, porém, a diminuir o valor do Film. Elle traz sempre o merito de mostrar de uma maneira nova nas suas imagens, um estudo psychologico interessantissimo. E o Film é dynamico, rapido, empolgante, cheio de cousas adoraveis como aquelle final — repleto de uma amarga e deliciosa emoção.

Boa comedia, excellentes momentos dramaticos e uma agradavel e humana philosophia, uma liçãosinha de moral que se evola do Film, subtil e insinuante.

Lee Tracy fala menos e agrada um pouco mais. E desta vez a gente não repara nelle, repara no Film. Peggy Shannon é que se sobresahe, embellezando muito a pellicula com sua silhueta deliciosa e um trabalho admiravelmente vivido.

Mae Clarke é que não tem opportunidades. Seu papel é ingrato e além disto a maquillage e a caracterização tornam-na feia. Otto Kruger, C. Henry Gordon, Clara Blandick e George Barbier, bons.

Operador: Harold Rosson. A historia foi escripta especialmente para a tela por Ben Hecht e Edgar Selwyn. Este foi tambem o director e é valioso o seu trabalho. Com Films assim, Lee Tracy agrada. Não percam. Diverte e faz pensar.

Cotação: — MUITO BOM.

F

O CANTICO DOS CANTICOS (The Song of Songs) — Paramount — Producção de 1933.

Marlene Dietrich sem Sternberg. Pessoalmente, cremos que ella lucrou bastante variando de director, porque surge mais viva, mais humana, mais ella propria.

Rouben Mamoulian, porém, não parece ter comprehendido muito bem o thema de Suderman. Ou não quiz aproveitar integralmente, o que offerecia este argumento que já serviu de motivo para um lindo Film silencioso de Elsie Ferguson. O rapaz pobre que não quer fazer a sua noiva feliz e deixa-a casar-se com outro para ser ricamente infeliz. Os caracteres do barão e o do rapaz não estão bem aproveitados, se bem que nesta versão este apparece como esculptor de uma estatua modelo para radiador de automoveis, mas que dá margem a outras observações...

Na outra versão o barão era senador e quem o interpretava era Frank Losel e o jantar que offerecia dava margem a desmoralizal-a perante o galã que era Crawford Kent. Nesta versão de Marlene, é o contrario. Ha mesmo grandes differenças da primeira e, póde-se dizer, é bem melhor tambem.

O symbolismo de Mamoulian desta vez não elevou o valor Cinematographico do Film, apesar de apresentar bons contrastes, delinear bem alguns caracteres, e tornar a pellicula pictorica ao extremo. A scena do passeio ao bosque é encantadora. O Film é assim um espectaculo todo elle um primor de belleza visual. Falta-lhe mais alma...

Mas tem seus bons momentos. Mamoulian revela-se sabio na maneira como aproveita Marlene. Photographa-a esplendidamente em todos os angulos e nos dá tambem uma série de **close-ups** de Frau Dietrich, notaveis. Aquelle do chapelão preto no **cabaret** revela uma Marlene bellissima e é um dos mais artisticos.

As scenas na loja de livros são boas. Marlene lendo a Biblia e depois recitando um trecho do **Cantico dos Canticos** para Brian Aherne — eis ahi dois trechos dos melhores e dos mais suggestivos do Film.

Mas elle arrasta-se, ás vezes. O caracter de Lionel Atwill é falso e, nas scenas do castello, só têm de bem aproveitado; a figura da governante e a educação de Marlene. O Film readquire o interesse com a sequencia do **cabaret** — que, fatalmente, tinha de entrar! E ahi, Marlene cantando **Johnny,** vale o Film todo e faz esquecer os seus pontos menos brilhantes. Pena os letreiros cobrindo todo o seu rosto, emquanto canta...

O final, com a volta de Marlene e o contraste da primeira visita, é bonito, mas usam imagens sobrepostas para ser comprehendido. Bons trabalhos em partes bem observados, os de Alison Skipworth e Helen Freeman — a governante e aliás um bom typo. Lionel Atwill vae bem, apesar de tornarem o seu papel de uma villania convencional. Hardie Albright commum. Brian Aherne, demasiado frio e inexpressivo, ás vezes corre o perigo de ser confundido com as estatuas de seu atelier. O tão commentado galã de Katherine Cornell não sahe-se bem no seu primeiro Film. Enterra o Film.

Leo Brinski e Samuel Hoffenstein adaptaram e a photographia de Victor Milner é muito boa.

Cotação: — BOM.

F DA BROADWAY A HOLLYWOOD (Broadway to Hollywood) — M.G.M. — Producção de 1933.

Um bonito e sincero elogio sobre a vida dos artistas de palco, que dão alma ás suas carreiras. A historia focalisa uma familia de actores de **vaudeville** atravez as diversas phases por que passou o theatro americano, nesta ultima metade de seculo. O Film descreve, com fidelidade e colorido, todos os acontecimentos magnos por que passou o theatro na marcha do tempo e é uma agradavel reconstituição do passado. Já notaram como estão em moda os Films recordando os dias do começo de nosso seculo?

O Film conta tambem e com scenas bonitas, as alegrias e as tristezas dos Hackett, sempre fieis e leaes para com a carreira, quer nos bons ou maus tempos. Traz muito bem observada, com detalhes humanos e verdadeiros, a vida da gente de palco.

O occaso na carreira do casal de artistas: Alice Brady e Frank Morgan, é motivo para scenas que commovem e ha outros momentos pungentes no Film: o encontro da mãe e do filho na estação, a conversa entre May Robson e Madge Evans, a sequencia tragica que se segue — terminando numa expressão admiravel de May Robson.

O ciume de Frank Morgan ante os

triumphos do filho é interessante e a estréa de Russell Hardie é uma das mais lindas e expressivas sequencias que o Film tem!

Algumas scenas de revista e um quadro colorido que pertenceu á **March of Time.** A historia deste Film é aliás a mesma deste Film que a Metro archivou, com pequenas variantes. Nesta scena surgem Fay Templetom, Claudelle Kaye, Weber & Fields e outros favoritos do velho theatro americano.

Mas a melhor cousa do Film é a reapparição de Alice Brady. E' estupendo o trabalho desta grande artista, esta veterana querida de tantos Films silenciosos. Na comedia Alice é interessantissima (aquellas scenas com o marido e as rivaes!) e no drama é uma artista que emociona com um simples **close-up.** E curioso, ella tem por companheiros nesta sua volta á téla, Frank Morgan e Madge Evans — dois artistas que já a secundaram em tantos Films da velha World-Brady Film!

Excellentes caracterizações de Alice e Frank. Bons trabalhos de May Rob-

REVISTA

son e Russell Hardie, um optimo typo. Figuram: Jackie Cooper, Eddie Quillan, Mickey Roney, Tad Alexander, Ed Broophy, Una Merkel, Muriel Evans, Claire Du Brey, Ruth Channing, Jean Howard, Nelson Eddy e Jimmy Durante só numa **pontinha.**

Historia especial para a téla por Willard Mack e Edgar Allan Woolf. Operadores: Norbert Brodine e William Daniels. Direcção de Willard Mack.

Cotação: — BOM.

ESPOSA DESAPPARECIDA (Girl Missing) — Warner Bros. — Producção de 1933.

Apesar de Film de linha, uma esplendida pellicula de mysterio e uma das comedias mais interessantes da nossa estupenda Glenda Farrell.

As aventuras de duas coristas **mordedoras** em Palm Beach, ajudando a desvendar um mysterioso rapto mantem vivo o interesse do Film — desde o inicio até o final. E o tratamento que este teve tambem é optimo. O mysterio que apresenta é satisfactorio e muito bem mantido até o esclarecimento final, por um bom scenario. Um pouco de interesse amoroso e muita comedia — esta da melhor, como bem sabe fornecer a comediante agradabilissima que é Glenda Farrel. E com que **it** ella exclama **hot** cha! Notem a scena da roleta...

Peggy Shannon brilha bastante apesar do papel antipathico. Está se tornando cada vez mais encantadora e boa artista, esta Peggy. Mary Brian, meiga e bonitinha, é uma boa companheira para Glenda.

Ben Lyon pouco tem a fazer e os outros são: Lyle Talbot, Ferdinand Gottschalk, Helen Ware, Guy Kibbee, Mike Morika, George Collins, Louise Beavers, Harold Hubber e outros. Operador: Arthur Todd. Don Lullaby e Carl Erickson scenarisaram sobre o livro de S. S. Van Dine: **Blue Moon Murder Case.**

Boa direcção de Robert Florey. Excellente divertimento esta habil combinação de mysterio e comedia.

Cotação: — BOM.

LUAR E MELODIA (Moonlight and Pretzels) — Universal — Producção de 1933.

Um Film-revista feito em New York cujo desenrolar segue muito de perto o de **Rua 42.** Numa epoca de Films neste genero, cheios de numeros deslumbrantes, este quasi chega ao vulgar em alguns pontos. Mas apresenta tambem seus quadros de revista interessantes. O final por exemplo, o quadro sobre a crise, é neste genero de theatro Cinematographico que **Cavadoras de Ouro** inaugurou com o inesquecivel **Forgotten Men.**

Emquanto Alexander Gray canta, a camera toma liberdades com o palco e vae contando em imagens os effeitos da crise na America. E' um quadro bonito e suggestivo sem ter, comtudo, a imponencia do de **Cavadoras.**

Mas o Film satisfaz é como diversão. Um optimo fio de comedia animase por entre os numeros de revista, e motiva situações não muito originaes, mas todas bem divertidas. Alguns numeros musicaes bons e as **chorus-girls** de New York não têm o **it** das de Hollywood...

Lillian Miles não é lá muito bonita mas apodera-se do Film com toda a calma. Que pequena curiosa! Com que **it** ella faz o seu papel, com que **sex** ella canta aquella **torch song** para Leo Carrillo! Lillian rouba o Film de Mary Brian, Roger Pryor, Herbert Rawilson (lembram-se deste?) e até de Leo — que está agradavel como nunca o vimos. E não é villão... Nos numeros de revista surgem: Bernice Claire, Richard Keene, Geraldine Dvorak, a orchestra maluca de Jack Denny e outros.

Para um Film de Karl Freund, a photographia podia ser melhor. Esta é a segunda aventura directorial do exoperador.

Cotação: — BOM.

PRECIOSO RIDICULO (The Little Grant) — First National — Producção de 1933.

Os Films da First National apresentaram-se este anno num nivel superior aos dos annos anteriores. "Precioso ridiculo" é um Film de linha, differente do genero em que se tem apresentado Edward G. Robinson, mas bem feito, interessante e agradavel. Não é elle que está comico, o Film sim é uma boa bola, tendo, atravez de uma boa comedia, muita observação da sociedade. O Film é a continuação de "Alma de lôdo" e nelle Mary Astor e a encantadora Helen Vinson e Russell Hopton, além de Robinson, vão muito bem.

Cotação: — BOM.

AGARRANDO-OS VIVOS (Bring' Em Back Alive) — RKO-Radio — (Prog. Broadway).

"Agarrando-os vivos", foi o Film que o Broadway estreou no dia de finados. E' um Film todo "posado", pouco verdadeiro, mas que agrada. Não é uma caçada real. Os que são apanhados vivos são um macaquinho que diverte a platéa e uma cabra. Os outros mais ferozes, já apparecem enjaulados para motivar algumas brigas interessantes, lembrando o celebre Film do Vital "Viagens ao Brasil", em que se via a luta de uma sucury com uma capivara.

Frank Buck apparece ás vezes fingindo-se muito apprehensivo e no fim resulta uma boa diversão, um Film que agradou e esteve duas semanas na téla do Broadway.

Cotação: — BOM.

VIDAS SEM RUMO (The Devil's in Love) — Fox — Producção de 1933.

E' um Film que desillude, este drama sobre um assumpto inexgottavel: a Legião Extrangeira. Apesar de um scenario mais ou menos interessante, nada mais é do que um melodrama barato e tudo devido ao vulgarissimo argumento. Parece a reunião, numa só historia, de uma série de situações batidas, já vistas em outros Films.

O julgamento de Victor Jory tem alguma observação e uns angulos bem cortados.

Os trechos desenrolados em Port Zamba, com o apparecimento de Vivienne Osborne, apresentam algum interesse mas já o romance de Victor Jory e Loretta Young é um tanto confuso, não sabemos se devido ao scenario que ia tão bem no inicio, ou a alguns córtes...

Depois disso o Film precipita-se numa série de acontecimentos que nada convencem. O bonito e pictorico colorido das scenas no deserto e dos ambientes africanos é uma das cousas que se salvam na pellicula. Os artistas fazem o possivel.

Victor Jory merecia algo melhor porque é, realmente, um bom artista. Idem para Vivienne Osborne, que está tão verdadeira no seu trabalho e além disto é uma visão simplesmente fascinante... David Manners bem. Mas Loretta Young, deslocada, apresenta uns vestidos em completo desaccordo com a historia e os ambientes...

Figurantes: C. Henry Gordon, Bela Lugosi, Francis Mac Donald, Herbert Mundin, Mathilde Comont, Paul Porcasi, Emile Chautard, J. Carroll Naish e outros. De uma historia de Harry Hervey com scenario de Howard Estabrook. Hal Mohr foi o operador. William Dieterle dirigiu. Mas com um argumento como o que teve, elle não póde ser accusado. Não recommendamos, mas talvez interesse ás platéas populares e aos **fans** da Legião Extrangeira...

Cotação: — REGULAR.

VENCEDOR MODESTO (King of the Arena) — Universal — Producção de 1933.

Ken Maynard numa historia de circo. Lucille Brown é a pequena.

Cotação: — REGULAR.

A GRANDE ESTIRADA (The Big Stampede) — Vitagraph — Producção de 1932.

Outro Filmzinho de John Wayne para os admiradores do genero. Noah Beery figura e Mae Madison é a heroina.

Cotação: — REGULAR.

Na COVA DOS LADRÕES (Robber's Roost) — Fox — Producção de 1933.

Mais um Film de "far-west" com George O' Brien, desta vez tendo Maureen O' Sullivan para o elemento amoroso.

Boa a sequencia do tiroteio entre as pedras.

Para os apreciadores do genero e os "fans" de Maureen.

Cotação: — REGULAR.

NOITE DE NATAL (Un Soir de Réveillon) — Paramount — Producção de 1933.

Producção da Paramount de Joinville, recentissima. Um Film barato, como sempre, com montagens pequenas, muita comedia e algumas canções em que Henry Garat agrada em cheio. Meg. Lemonnier continua agradando. Pouco sal grosso de Joinville desta vez.

Pode ser visto.

Cotação: — REGULAR.

MEIA-NOITE (Trick for Trick) — Fox — Producção de 1933.

Ainda um Film de mysterio e horror mas teve a sua estréa no "Primor"... Ralph Morgan, Luis Alberni, Victor Jory e Sally Blane são os principaes.

Cotação: — REGULAR.

A LINDA SELVAGEM (The Savage Girl) — Monarch — Producção de 1932.

Rochelle Hudson num Film desinteressante.

Se estão com muitas saudades de Rochelle...

Cotação: — FRACO.

Garbo ou Dietriche?

(Continuação do numero anterior)

res especimens que jámais vimos em taes adornos femininos.

Ella usou-os na California durante varias estações, desfazendo-se delles sómente quando adoptou os modestos chapéus de feltro que usa com seus casacos de sports e "tailleurs". E a Garbo que costumava passear sózinha pelos limites de Hollywood, com sua adoravel cabeça cheia de sonhos, parece muito differente da mais modernizada Garbo do presente.

Foi, porém, a loja de modas que deu-lhe uma opportunidade para iniciar a carreira Cinematographica. Em seus raros momentos de expansão, Greta já disse a poucos amigos que ella visitava os theatros suécos, annullando-se na mais barata localidade, porque o palco offerecia-lhe um descanso da estupida tarefa diaria.

A primeira vez que viu seu retrato nos jornaes foi quando posou para uns annuncios de chapéus da casa Bergstrom. Naturalmente, quando, mais tarde, um Capitão Ring que produzia Films industriaes e de reclames, planejou uma publicidade maior, a pequena que era o modelo dos annuncios recebeu a opportunidade de trabalhar em Films de modas.

Todas as historias sobre Greta Garbo insistem em dizer que Maurice Stiller foi quem deu a ella o ensejo de apparecer no Cinema. Não é verdade. Stiller sómente encontrou-a quando Greta já havia trabalhado em diversas producções, cursado a escola do Real Theatro Dramatico e feito algum successo nessas espheras.

Um director suéco de comedias, Erick Petschler, que viu os Films industriaes do Capitão Ring e avaliou as possibilidades Cinematographicas da joven modelo, offereceu-lhe uma ensancha. E quando ella decidiu renunciar o seguro emprego da casa Bergstrom, pela precaria existencia de actriz de Cinema, fez sua estréa profissional em um Filmzinho chamado "Erick, the tramp".

O mais importante disso foi que este esforço e outros trouxeram-lhe a attenção dos circulos theatraes, até que finalmente em seu encontro com Maurice Stiller não só ella tornou-se a protegida delle como o grande amor de sua vida. Amor que desde esse dia conservou a mesma flamma inicial que o fez sobreviver até á morte de Stiller.

Até que a influencia do mallogrado director guiasse sua "estrella", Greta Garbo esteve muitas vezes sem trabalho, depois de ingressar no Cinema. Petschler levou-a á escola dramatica e ella interpretou varios pequenos papeis theatraes, que culminaram com uma importante parte na peça de Schniltzler, "Farewell Supper". Isso aconteceu em 1923, no tempo em que Stiller ouviu as primeiras referencias sobre ella e offereceu-lhe uma prova na fabrica Swenska, em Rasinda City. Suggeriu-lhe tambem que mudasse o sobrenome para Garbo, pois Gustaffson não era proprio para uma actriz.

Ella trabalhou em "Condessa Elizabeth Dolina", porém, sómente com "A expiação de Gosta Berling", da historia de Selma Lagerlof, é que foi lançada como uma figura do Cinema suéco.

Esta producção trouxe fama para Maurice Stiller, o director, e um contracto com a M.G.M., que julgou-o um real talento quando viu o Film. E quando a offerta foi feita, elle estava loucamente apaixonado por Greta Garbo, e insistiu para que a actriz fosse incluida em seu contracto para a California.

Muitas pessoas dizem agora que todos reconheceram o valor da "estrella" suéca, tão cedo ella chegou em Hollywood. Então por que lhe ignoraram a existencia durante longos mezes, fazendo-a posar apenas em ridiculas photographias

(Continúa fim do numero)

Princeza Jeannette...

(FIM)

Celluloide algum, mesmo em technicolor, póde impressionar o indizivel encanto de Jeannette MocDonald, aquella pelle conseguida em annos de dieta de leite, as esbeltas, delicadas linhas de uma figura aperfeiçoada com um cuidadoso regime de exercicio e alimentação simples, o dourado pallido de seus cabellos naturalmente ondeados, a brancura perolina dos dentes ou o esplendor de seus olhos esverdeados.

Sem trocar seu nome ou suas ambições da juventude, Jeannette MacDonald elevou-se da antiga vulgaridade á presente fama conservando além da innata elegancia, todas as suas primitivas idéas e reservas. Não fôram ideaes inaccessiveis, pois suas ambições eram muito materiaes para isso, mas um sentimento um tanto obstinado e uma natural affectação que sazonaram rapidamente em um incendido universo.

Não possuia além de uma educação elementar nas escolas publicas, quando o exemplo de sua irmã, corista em Nova York, induziu-a a deixar o pó de Philadelphia e buscar sua propria fortuna nas calçadas do Broadway. Sua familia não tinha nem dinheiro nem origens aristocraticas para darem "glamour" á sua introducção em Nova York, porém sua descendencia escoceza dotou-a de uma obstinação que fel-a retornar uma duzia de vezes á presença de Ned Wayburn, quando sua primeira visita resultou-lhe inutil.

Si o famoso director de bailados aborreceu-se vendo esta pequena provinciana palmilhar seu estudio ou si finalmente convenceu-se de que ella possuia algum valor, são casos a considerar. Mas eventualmente, por volta de seu decimo quinto anniversario Jeannette conseguiu de Waybeurn a ultima fila no vasto côro de "Night Boat".

Mas quando Jeannette viu que seu contracto se encaminhava para um fim, não esperou ficar sem trabalho, porém assediou diariamente os escriptorios especializados até que, em propria, mandaram-na para uma companhia no interior. E antes que a "tournée" findasse, de corista Jeannette foi elevada a um pequeno papel, quando uma das dansarinas opportunamente cahiu doente.

Todas essas excursões theatraes terminam geralmente com o fracasso da companhia, de volta a Nova York. Porém, a esse tempo, Jeannette se tinha aperfeiçoado com lições de canto e dansa, preludios de seu desejo de conquistar um bom contracto em Manhattan.

Muito lutou, comtudo, antes de conseguir outras opportunidades. Trabalhou em "Irene" e depois numa pequena parte em "Tangerine". Seguiu-se "Fantasic Fricassee", contractada por Henri Savage, "The magic ring", e por fim, dois annos mais tarde, o papel de ingenua em "Tip Toes".

Durante todo este tempo ella tomava diariamente lições de dansa e canto, alcançando em continuação áquelles contractos novo apparecimento em "Bubling over" e outras peças, cahindo finalmente em "Boom Boom", que interpretava em

Chicago quando Lubitsch encontrou-a.

Quando as difficuldades atravancam a carreira dos homens, elles usualmente dizem "Cherchez la feme". Mas quando uma actriz começa a ascender um pouco mais rapidamente, tornou-se costume procurar pelo homem. Algumas vezes é um caso de amor ás occultas, occasionalmente é um marido cuja administração e bons conselhos dão os melhores resultados á carreira das esposas.

Gilda Gray nos mais felizes dias de sua profissão estava casada com o seu empresario, Gil Boag; Billie Dove tinha seu marido, Irvin Villat, para ensinar-lhe os melhores angulos da camara; Norma Shearer subiu mais alto depois que tornou-se Mme. Ilving Thalberg; e assim a estrella de Jeannette MacDonald brilhou duplamente quando do advento de Bob Ritchie em sua vida.

Elle appareceu ao mesmo tempo que Lubitsch descobriu as possibilidades Cinematographicas de Jeannette, e tão profundamente sentiu-se amoroso della que descartou-se de sua profissão de corrector na Wall Street, para tornar-se o empresario de Jeannette. E a excellencia desta combinação melhor pode ser demonstrada, olhando-se o estado actual financeiro da mulher que agora usa o seu annel de noivado.

A primeira apresentação de Ritchie a Jeannette é um dos topicos favoritos da conversação daquelle. Estava presente ao conclave entre os chefes da Paramount e Jeannette, depois do primeiro Film desta com Maurice Chevalier, quando os executivos diligenciavam obter a assignatura da artista num contracto longo, e o esplenddio negocio effectuado por Jeannette encantou-o sobremaneira.

Lubitsch diz que Jeannette MacDonald é uma das mais agradaveis e talentosas comediantes que elle já encontrou. Uma régia dadiva que lhe proporcionou a sua mais satisfatoria heroina, na dupla com o espontaneo Chevalier. E todos os mais lucrativos Films do jovial gaulez têm sido aquelles em que appareceu com Jeannette, sob a direcção de Herr Lubitsch. Não admira assim que os productores se esforcem em apresentar mais vezes tão feliz dupla.

Excepto com um universitario nova-yorkino que ficou violentamente enamorado della quando Jeannette era simples corista, e com Robert Ritchie, o presente campeão, que parece ter ganho a maior e definitiva victoria, tem havido pouco romance na vida desta "estrella" que, no Cinema, captiva Chevalier tão facilmente.

Sempre ella foi completamente rodeiada por sua familia e fechada no circulo de suas proprias ambições. E é um indice expressivo saber que tem sido a heroina do irresistivel francez, por quem milhões de mulheres suspiram e desejam, e no emtanto ambos são dois bons amigos, estando perto do platonismo amoroso como dois seres de sua seducção e encanto podem estar.

Quando um francez envia rosas vermelhas a uma mulher, como Maurice tem feito diversas occasiões a Jeannette, e ainda mantem o conhecimento em uma base amigavel, isto é um tributo. Mas Chevalier e Bob Ritchie são amigos e quando Maurice teve suas difficuldades matrimoniaes, o par estava entre aquelles poucos que tinham suas confidencias.

Lubitsch adora Jeannette MacDonald depois de uma scena, ainda que elles discutam durante horas no "set". O que é mais, elle a tem em profundo respeito como actriz e, como Chevalier conserva sua amizade como uma das cousas mais desejaveis em toda Hollywood.

Comparada com os "records" de muitas outras "estrellas", menos favorecidas em encantos physicos, a vida amorosa de Jeannette MacDonald, como os "fans" costumam chamar a isso, tem sido limitada e sem incidentes, como já dissemos. A completa ausencia de escandalos em qualquer época de sua carreira é uma nodoa para as menos faladoras donzellas da California, as quaes geralmente acreditam que uma mulher deve realmente viver, como ellas comprehendem o termo, para ser uma artista de successo.

Jeannette chegou a Hollywood num tempo em que os veteranos se resentiam com as intrusões, porém ella antecipou qualquer fria acolhida que pudesse ter de seus novos collegas, adoptando uma attitude indifferente e conservando-a até que chegou a uma posição de ser acceita por seu proprio valor. Viveu calmamente com sua mãe e irmã, enoivou-se com Bob Ritchie, trabalhou, duramente e estudou com egual energia, foi a umas poucas reuniões, tudo isso sem publicidade e "gossips".

Os fabricantes destes se desapontaram com a belleza nova-yorkina que, sob a direcção de Lubitsch, movia-se do "boudoir" á banheira de onix, cujo esvoaçante guarda roupa estava largamente provido de "neglgées" e que, a despeito do tom levemente perverso de suas caracterizações Cinematographicas, demonstrou um conhecimento pessoal em ser uma ingenua que nenhuma duvida deixou sobre sua subtileza.

(*Continúa na pag. 45*)

SCENAS DE "COUNSELLOR AT LAW", DA UNIVERSAL.

JOHN BARRYMORE ENTRE THELMA TODD E BEBE DANIELS

DORIS KENYON TAMBEM APPARECE BONITA COMO AINDA SABE SER.

Hollywood Boulevard

(FIM)

O primeiro sahiu dos Studios da Radio-R. K. O., dirigido por esse espirito de escol, por esse estheta e romantico da tela — George Cukor; o segundo teve seu destino guiado pelo coração apaixonado e terno desse director — que deve ter vivido e conhecido a vida —John M. Stahl e o terceiro viu á luz da consagração dos criticos indicada por Mitchell Leisen. Este ultimo Film entretanto, deve parte do seu grande valor, da sua belleza e da sua ternura ao seu autor — Martinez Sierra, que escreveu a peça, um poema desenrolado dentro dos muros vetustos de um convento da Hespanha.

Em todos os tres Films a musica é parte integrante tambem do seu agrado. No primeiro é o perfume do passado, da época das crinolinas, um perfume de rosas velhas e desfolhadas... No segundo é a melodia triste de um coração de mulher que sabe, talvez, mais do que ninguem amar e chorar em silencio... e no derradeiro é o cantochão monotono e interminavel das orações das freiras... O gemido doloroso das servas do Senhor... A aureola daquellas almas puras, immaculadas... E — mais do que isso — em alguns dos seus trechos, o grito materno de um coração que denunciou á alegria maior que uma natureza póde desejar...

LITTLE WOMEN nos fala do passado, que vem até nós na musica de um cravo velhissimo... ONLY YESTERDAY, que conta como o Amor é a velho historia que sempre se renova... e CRADIE SONG nem passado, nem presente — a ansia do "Futuro", em busca da Paz Eterna e da Bemaventurança evangelica...

E os tres vultos se misturam em minhas memorias destes ultimos dias... Tres mulheres diversas, tres creaturas differentes, tres temperamentos de Artista que souberam levar bem alto a gloria desta Hollywood do Cinema!

CHAPLIN FALOU! Quebrando o seu silencio de perto de quinze annos, quando, então, falára ás massas, Carlito attendeu ao pedido do governo e, obedecendo ao mando de Washington, discorreu sobre o programma do Presidente Roosevelt, falando á Nação, num "broadcasting" que foi ouvido por quasi cento e vinte milhões... de pessoas!

Nervoso — talvez mais do que o famoso comico — eu esperava a sua palavra, ouvir a sua voz, mysterio bem maior do que o enigma da Esphinge. Esperava com curiosidade e ansia. Com preoccupação...

E Chaplin falou. Com uma dicção que me espantou. Com uma clareza e um volume que eu não suspeitava. Com uma simplicidade que poucos oradores possuem. Com espirito e elegancia, Mas... "fala com sotaque inglez". Leve, pequeno, mas bastante para affirmar que elle fala como Londrino que é!

E fiquei a pensar. Se elle mesmo falasse no Cinema, não seria aquelle sotaque inglez, na personagem do vagabundo romantico e philosopho que elle creou, uma nota dissonante? Os milhões de americanos que o apreciam no Cinema, na sua pantomima, o visuallizam como a imagem classica do "tramp", do vagabundo eterno das estradas e das concellas das fazendas do interior...

E um "classico vadio", na imaginação desses milhões de yankees que o adoram, nunca poderia falar com sotaque britannico com um inglez tão puro!

Ao mesmo tempo fiquei certo de que todos os rumores, todos os ataques que fazem a Chaplin, porque elle condemna o Cinema falado — dizendo que elle assim o faz e proclama porque não offerece qualidades vocaes necessarias e reclamadas pelo microphone impiedoso — são falsos. São mentirosos. Chaplin possue uma voz maravilhosa, forte, bonita demais. Clara e sonora — demasiadamente perfeita e classica para se casar ao corpo esqualido do vagabundo que elle creou. Para sahir de dentro dos mulambos e dos farrapos que elle veste... Para ser o complemento ridiculo da bengalinha, do chapéu côco e dos seus sapatos immensos...

E todas as impressões gravadas em meu cerebro se desgarram dos factos e vêm passear deante dos meus olhos que se cançam de olhar o Hollywood Boulevard, lá brilhando em suas luzes multicores num desafio aos milhões de estrellas que scintilam sem cessar neste céo de Outono...

E vejo Marlene Dietrich, tal qual a vi, no Studio... Na sua fantasia riquissima de Catharina da Russia... Uma symphonia em azul... Uma evocação de um passado faustoso... e ao seu director, Joseph Von Sternberg. Marlene não pára. Olha para todo o mundo, ferindo-o com seu olhar penetrante... Levanta-se e vae ao encontro de Dorothéa Wieck, beijando-a com amisade. E

UMA reportagem do O MALHO é sempre uma reportagem interessante. Se não acredita, pergunte ao seu amigo. Qualquer pessoa lhe dirá, enthusiasmada: — "O MALHO é de facto o primeiro mazine do Brasil!" Sahe ás quintas-feiras, não esqueçam.

commentam, falam e riem. Dorothéa sente-se feliz — mais do que nunca. Mais do que o successo do seu primeiro trabalho em inglez lhe poderia dar... O seu marido — marido de uma lua de mel de sete mezes e que terminou, quando ella foi obrigada a embarcar para Hollywood — deixando-o em Berlim, já está de viagem para cá. Chegará dentro de mais uma semana e a linda allemãzinha conta os dias com mais ansia do que um admirador da Joan ou da Norma Shearer a data da estréa de um dos seus Films...

E a silhueta nobre de Elissa Landi é como a benção que meu espirito reclamava naquella tarde tão linda. Lá vem ella do "set" de "Man of Two Worlds" que a Radio R. K. O. está Filmando com Francis Lederer no papel masculino. Esse novo artista vem dos theatros de Broadway, onde foi successo maior da ultima temporada, a adoração de um mundo de coraçãozinhos femininos.

E a mocidade alegre e buliçosa de Douglas Montgomery com quem palestrei longamente emquanto almoçavamos no Studio da Paramount... O antigo Kent Douglas dos primeiros talkies, voltou ao Cinema e desta vez usa o seu verdadeiro nome.

Que creatura boa e agradavel! Que palestra esplendida, que mocidade triumphante e gloriosa!

E — ali bem perto uma lembrança do passado — dos meus tempos de "fan" das matinées do velho e desapparecido Avenida... Douglas MacLean — hoje productor associado á Paramount, produzindo comedias notaveis... mas que se não podem comparar áquella série de historias que elle viveu ao lado da meiga Doris May... Lá estava elle, sorrindo, brincando, contente — feliz porque está ainda no Cinema, dando a elle seu talento, suas energias, seu bom humor!

E Frances Dee — toda feita de meiguice e doçura, se vae pela alameda do Studio, abraçada ao seu maridinho — Joel MacCrea, o galã da Radio...

E numa "preview" do Film de Castalina Barcena, onde Gilbert Roland, é o elegante, — a visão vestida de belleza e elegancia de Conni Benett... Como é linda, como é ainda mais seductora em pessoa! Como embriaga o seu perfume e como fascina o seu sorriso... Ella está junto a Gilbert Roland, e despede-se de Andréas de Segunola, com um "Au Revoir" pedante, mas que se torna delicioso e esplendido como a sua dona!

O porte nobre de Elissa... o olhar fascinador de Marlene... o sorriso feliz de Dorothéa Wieck... a doçura e a pureza de Frances Dee... e o perfume exquisito, provocador de Constance Bennet... misturam-se na minha emoção. Casam-se á belleza desta noite quieta e espiritual do Outono que chegou... São como o reflexo dos milhões de estrellas que piscam piscam, de mansinho no azul do céo...

O que Hollywood me tirou

(FIM)

Essa dolorosa certeza deixou-me fria. Na noite seguinte, meu marido veiu buscar-me á porta dos fundos de automovel. Fugiamos sempre de carro. Certa occasião, ao entrar no automovel, bati com a cabeça no alto da portinhola e perdi os sentidos. Juntou logo muito povo.

— Está bebeda, guinchou uma mulher. Logo vi! São umas descaradas!

— Olhem para a pintura della, observou outra, com finura. Como esta gente se besunta! Parece uma porta de tinturaria!

E a gente nem se póde explicar. As pessoas aqui, mais do que em qualquer outra parte do mundo, têm o costume de interpretar mal o que se diz ou o que se faz. E' de estarrecer o modo como se deturpam as coisas em Hollywood!

Ás vezes, fico furiosa commigo propria por me aborrecer com certos factos e leval-os muito a serio. A verdade, porém, é que em Hollywood não ha amigos, amigos sinceros. Existe muita competição.

A grande coisa, a descoberta da minha vida, é esta convicção: Hollywood póde-se matar, mas tenho ainda George Barnes, meu marido!

Campeã do divorcio

(FIM)

Ella é uma das oito mulheres mais elegantes e mais bem vestidas do mundo. Sua collecção de diamantes é famosa e deixa a de Mae West no chinello... Peggy possue um diamante de muitos kilates, comprado em Paris, que é a "menina dos olhos" das suas joias. Pertenceu a um Principe Indiano. Possue tambem um collar de perolas que é um colosso. Está numa caixa forte em Paris, assim como o diamante e as suas outras joias estão num banco em New York, porque a fama das joias de Peggy Hopkins Joyce já correu mundo e os ladrões não se cançam de "flirtal-as"... mas a estrella loura só usa joias de imitação... Por este motivo ella nunca pode usar as suas joias verdadeiras, cada uma das quaes tem o perfume do passado, evocando um romance...

Adora os vestidos enfeitados com plumas e quando chegou a Hollywood, desta ultima vez, trazia 24 malas cheias de "toilettes" inéditas e queria á viva força usal-as todas em "Torre de Babel", quando os "executives" do Studio planejavam fazel-a apparecer no Film usando o traje unico! Ella protestou e como a Paramount precisava de Peggy Hopkins Joyce para o papel, não teve remedio senão desistir. Mas Peggy não poude exhibir todos os seus vestidos. Só se o Film fosse dirigido por Von Stroheim...

Quando Jack Oakie terminou o seu namoro com Toby Wing, principiou a namorar Peggy e a Paramount achou muito interessante o namoro, para tirar algumas photos de publicidade...

E gracejando ou não, Peggy disse a Jack que se elle quizesse acompanhal-a pelas ruas de Hollywood, precisava comprar muitas roupas...

E Jack que tem o costume de só andar com um "sweater" e calças de flanella, fez mais encommendas ao alfaiate do que George Raft... transformando-se num dos artistas mais elegantes de Hollywood.

Por causa de Peggy, elle tambem comprou um palacete em Bevery Hills e um luxuoso automovel...

E o primeiro presente que Oakie lhe deu foi uma caixa de joias vasia. Elle explicou o motivo:

— Já que os outros homens deram-te joias, eu trago a caixa...

Mas depois da filmagem de "Torre de Babel", terminou o "namoro" de Jack e Peggy...

Peggy aliás já tinha dito aos reporters:

— Gosto de Jack Oakie porque me faz rir. E' agradavel e alegre. Junto delle tenho a certeza de não me aborrecer e passar uma "soirée" divertidissima...

Tambem se falou num namoro de Peggy com Alexander Kirkland, mas deve ter sido publicidade igualmente. Kirkland não é millionario...

Esta é a campeã do divorcio — Peggy Hopkins Joyce! —

Afim de tratarem do acerto de suas contas, são convidados a comparecer ou a se dirigirem por escripto ao nosso escriptorio, os seguintes ex-Agentes desta Empresa:

Polari & Maia — São Luiz — Maranhão.

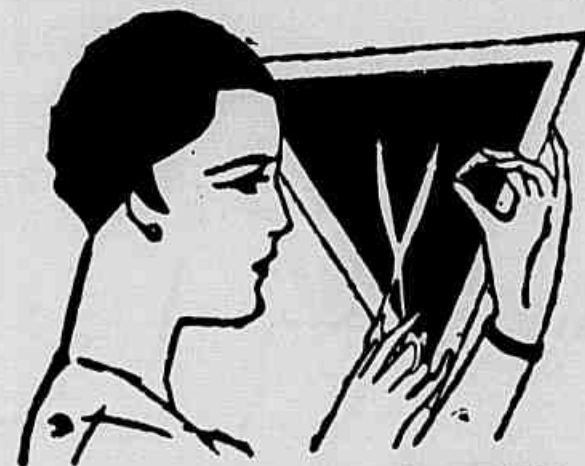
João Leite de Aguiar — Catanduva — S. Paulo.

João M. da Fonseca Brasil — João Pessoa — Esp. Santo.

L. M. Carvalho — Therezina — Piauhy.

Geraldo Silva — Guaranesio — Minas.

Oroncio Demoly — S. Jeronymo — R. G. do Sul.

Cinearte

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Princeza Jeannette

(Continuação da pag. 40)

Um dia em que Jeannette submissamente interpretava as instrucções de Lubitsch, sussurrando uma contagiosa canção de amor aos ouvidos de Chevalier, ella interrompeu sua acção romantica para lêr em jornaes europeus as noticias de que não sómente ella era a "unica" do Principe Humberto, da Italia, mas que, com seu real admirador, tinha soffrido um grave accidente automobilistico na Belgica".

Jeannette MacDonald trabalhava nesse dia na California e, naturalmente, isso podia provar. Mas os jornalistas europeus a nada attenderam. Em rapida successão vieram outras noticias de que, além de estar na companhia do principe durante o accidente, a princeza, filha dos reis belgas lhe havia jogado vitriolo no rosto, cegando-a por sua ousadia em querer conquistar o real marido. E isto foi acreditado pelo facto de ter sido o rei da Belgica o monarcha que anteriormente a elegera sua favorita, no Cinema.

Inutilmente Jeannette protestou sua innocencia e afastamento do local do allegado accidente. Na realidade, fôra outra mulher que estava com algum principe, aliás de alta linhagem pois na mesma noite transferiam-no para um logar nunca identificado. Ella é que não havia sido a protagonista, sobre o que o Principe Humberto podia falar por si mesmo.

Mas consideremos a posição de Jeannette MacDonald. Quando a historia rebentou, ella já havia assignado contractos para a Europa, e aquelles que não acreditaram no accidente, julgaram-no sómente um esplendido recurso de publicidade.

Por esse tempo, prompta para viajar, a artista leu a noticia de sua propria morte, e que uma irmã gemea lhe tomaria a identidade. Mas uma vez Jeannette desmentiu o boato, declarando que não tinha irmã gemea e jámais encontrara um principe, mesmo encantado, em sua vida. E a imprensa franceza lhe foi antagonica, a principio, porque ella ousara contradizer um assumpto sensacional, fazendo Jeannette crer que Paris lhe seria uma caverna de leões.

Seu subsequente triumpho, portanto, foi uma cousa admiravel. Não sómente a imprensa se rendeu, reconhecendo o erro, mas toda a população da França homenageou-a e de Paris suas victorias assoberbaram a Belgica, Allemanha, Inglaterra e outros paizes.

Jeannette MacDonald já passou a idade das "flappers", mas em pessôa parece mais jovem do que a deliciosa figura creada na téla. Ella é esbelta de natureza. De facto, seu problema não é perder peso mas ganhal-o, problema que traz suspiros a muitas mulheres.

Quando foi escolhida por Lubitsch, durante seu contracto em "Boom-Boom", elle disse-lhe que ella possuia uma bella face, uma voz adoravel, maneiras insinuantes e pernas perfeitas, mas teria de adquirir mais quinze libras de peso, antes de comprar passagem para a California.

Emquanto ella acceita conselhos de outros, pensa por si mesma e tem uma opinião decidida sobre seus gostos e aversões por pessôa ou cousas. Aquelles de quem ella se desgosta, logo sabem disso e a causa, si é diplomatica ou não. Não adula, mas tambem não se affecta. E' leal para os seus amigos e delles espera o mesmo em retribuição.

Pescar, nadar e montar são seus "hobbies". Mas não andem num carro que ella guie, ainda que tenham um coração forte. Jeannette realmente ainda não leu nada sobre os limites da velocidade. E é excellente amazona, pois durante a Filmagem de "Ama-me esta noite", quando na caçada ella foge seguida por Chevalier, a sua "double" se recusou a montar o ardego animal, obrigando Jeannette a fazer a scena pessoalmente e com successo.

Ella não tem medo de riscos como estes, porém é bastante intelligente para acreditar que não póde brincar com a natureza, e assim seu programma de vida é baseado na sã theoria de que, si uma pessôa quer manter a saude, tem de dar alguma opportunidade. Ella insiste em dizer que não nasceu para ser bella e é modestamente que agora acceita o adjectivo. Cada um, naturalmente, pensa de modo contrario; mas considerando a palavra de Jeannette pelo progresso que marcou sua mocidade e adolescencia, a luta pela belleza deve começar cedo e durar toda a vida de uma mulher.

Jeannette dorme um minimo de oito horas cada dia e alimenta-se sobria mas nutritivamente. Jamais bebe ás refeições, consumindo todavia grandes quantidades de leite e agua quente durante o dia. O leite, segundo Jeannette (não cobramos nada pela reclame), é uma bebida magica. Grande porção della deve ser tomada diariamente pelas mulheres que desejam vitalidade e energia. E' bebido em addicção aos alimentos para as que desejam engordar e como substituto dos solidos para as mulheres que desejam reduzir as curvas.

Outro dos primeiros conselhos de belleza dados por Jeannette, é trabalhar. Toda mulher cujo cerebro não é activamente occupado, não pode ser realmente bella, e a que tem as faculdades mentaes em trabalho possue uma vivacidade a qual, combinada com as melhores cautelas, não pode deixar de a tornar uma mulher mais seductora. Muitas faces femininas são vincadas de linhas ao redor da bocca e dos olhos, mais por causa de uma persistente falta de occupação do que pelo trabalho com o qual o mundo das mulheres está sobrecarregado.

Olhos claros, cabellos brilhantes, dentes de perola e pelle irreprehensivel não são predicados inaccessiveis. São a herança natural de uma raça saudavel, mas, si as mulheres decidem que são coisas imprescindiveis sem as quaes nada farão, a acquisição das mesmas é apenas uma questão de regime spartano.

Jeannette MacDonald ainda que não nascesse bonita, como ella propria diz, nasceu forte de espirito. Ella transformou sua caricatural figura num corpo admiravel que põe loucos os "fans". Com arduos exercicios transformou suas magras pernas em algo quasi approximado á perfeição.

Conservou sua assetinada pelle, seus olhos claros, e o brilho dos cabellos inegualaveis. Sacrificou diversões e periodos de férias. Passou por tentadoras vitrinas repletas de pastelarias, vitualhas e "cock-tails". Lutou contra a indolencia natural de todo ser humano, porém alcançou o que aspirava desde o inicio de sua carreira, e talvez com um ou dois graus mais á frente.

E ella provou que, onde existe a vontade, o caminho da vida é livre e sereno. Por isso que agora Jeannette MacDonald é a pequena que encarna rainhas.

Garbo ou Dietrich?

(Continuação)

Stiller insistiu para que lhe dessem uma "chance"?

Seus proprios esforços em "Laranjaes em Flôr" e depois em "Terra de Todos", fizeram-na mais considereda, porquanto o publico reconheceu o seu valor e forçou-a a proseguir.

Maurice Stiller morreu e Monta Bell, que dirigiu "Terra de Todos", viu sua fama se evaporar. Porém os executivos do Studio puderam seguir a admiração geral que resutou dos dois primeiros Films de Greta Garbo. E ella estava tão aborrecida de suas pessimas "poses" photographicas e de ser geralmente ignorada, que assustou-se quando o successo lhe veio inopinadamente.

Sua irmã mais velha morreu na Suecia emquanto Greta estava trabalhando em "Terra de Todos" e ainda que se sentisse amargurada com as noticias recebidas, ella obrigou o proseguimento da Filmagem, dando á sua caracterização um toque de tragedia que todos sentiram.

O publico que sabe a maneira como Greta Garbo recusa fazer apparições pessôaes, comprehenderia melhor a razão si tivesse estado no State Theater, de Los Angeles, por occasião de seu primeiro e ultimo apparecimento num palco. Ella cumprimentou o publico, depois da exhibição de "Terra de Todos" e isso resultou um fracasso. A audiencia não poude conciliar a seductora personagem do Film com a desgraciosa, mal vestida pequena que surgiu no palco deante della.

Emquanto Greta Garbo progredia vagarosamente em Hollywood, Maurice Stiller se tornava um desapontamento. A ignorancia da lingua ingleza, a qual Garbo aprendeu mais rapidamente do que elle, foi-lhe uma barreira, difficultando-lhe manejar as multidões. Aliás elle tambem nunca poude acceitar os methodos americanos de fazer Cinema.

Por esse tempo "A Carne e o Diabo", com Garbo, John Gilbert e Lars Hansen, estava em Filmagem, dando a Greta Garbo o seu mais sensacional successo e preparando o terreno para o romance Garbo-Gilbert que o mundo inteiro acompanhou com apaixonado interesse.

John Gilbert, sem nenhuma preoccupação do que pudesse ser dito, amava-a tanto que voluntariamente accedeu em dar-lhe todas as melhores opportunidades do Film, embora elle fosse uma "estrella" e Greta ainda uma simples "leading-lady".

Depois disso Maurice Stiller retornou á Suecia, onde morreu pouco tempo decorrido. E quando Greta foi gozar curtas férias na patria, sentiu-se bem affectada pela perda de seu melhor amigo. No seu regresso o romance entre ella e John Gilbert desmoronou-se.

Greta Garbo não casou com John Gilbert porque não tinha experiencia no amor. Dizia que não é sentimento de importancia no Cinema, embora confesse que é a maior emoção na vida. E, como não ama, não espera casar, porém sabe que quando mudar de pensamento irá em busca do verdadeiro Romance. O mais admiravel dom de Greta Garbo é o modo como ella consegue distribuir seu magnetico poder, como que premindo um botão e inundando de luz suave um quarto escuro, ou semelhante ás mãos de "virtuose" correndo sobre as teclas de um orgão e espalhando pelo mundo uma torrente de melodias sonoras.

Aquelles que trabalham com ella vêem esta mulher chegar ao Studio numa hora matutina, depois de uma noite em claro, exhausta porém não sufficientemente cansada para conseguir dormir. Ella soffre de insonia ha tão longo tempo, e sem nenhum apparente allivio, que muitos madrugadores quando ella vivia em Santa Monica, encontravam-na passeiando ao longo da praia, combatendo a affiicção que não a deixava ter o minimo descanso na terrivel vigilia.

Não importa quão agitadas tenham sido as horas nocturnas, para ella que é doente e enfastiada, Greta Garbo cada manhã acha-se attenta ao chamado do director, aguardando no camarim com sua aia o momento em que deve comparecer ante ás cameras. Não gosta de ensaiar e repetir as scenas, devendo tudo estar prompto para a Filmagem de uma sequencia, quando ella é chamada ao palco.

Afunda-se em sua poltrona no "set", Greta póde parecer como em lethargia. Seu corpo immobiliza-se e os olhos fixam-se no abstracto. E se o director lhe desconhece os costumes, é bem capaz de sentir-se receoso.

Porém quando sôa o signal ella é um ser transformado. Qualquer que seja o personagem ella o encarna humanamente, ao ponto de todos os componentes do "unit" se sentirem fascinados. E os artistas de menor importancia que com ella tem trabalhado, mesmo sem nunca terem-na saudado, soffrem sua influencia magica.

No mesmo instante em que seu trabalho acaba Greta Garbo sahe do palco e dahi até a proxima scena absolutamente não se importa com o que esteja sendo Filmado, embora artistas e directores tenham de lutar contra a sensacão do vacuo que sua ausencia accentua.

Sereia moderna, para todos os effeitos Cinematographicos, Greta Garbo tem poucos traços femininos. Não sómente ella é de maior estatura do que a mulher de typo médio, como porque, apesar de sua fraca saude, ella anda em passos largos e detesta roupas leves e alegres porque sabem tornarem-se ridiculas sobre ella. Tem, egualmente, o dom sagrado do silencio, tão avamente concedido ao seu sexo.

Directores, actores, millionarios e

(*Continúa no proximo numero*)

O homem que venceu

(FIM)

Presidente da Republica, que ia renovar a Nação como o prefeito renovara a cidade, onde a metralhadora dos "gansters" conseguia o que queria...

Mas a bala criminosa errando o alvo, vae attingir o prefeito...

E Jan mortalmente ferido, sente-se feliz porque a vida de Roosevelt sahira illesa.

Foi assim que começou o fim do bohemio que honrou a sua patria adoptiva.

Depois de varios dias de soffrimento num hospital, Jan ia se encontrar com Tina querida, aquella mulher admiravel que a morte lhe roubara, deixando na historia dos Estados Unidos um exemplo admiravel de tenacidade, trabalho e amor ao cargo que o povo lhe offerecera...

FAN: VOCÊ QUE GOSTA TANTO DE CINEMA, NÃO SE ESQUEÇA QUE *O MALHO* PUBLICA SEMANALMENTE, EM ROTOGRAVURA, DUAS PAGINAS COM A DESCRIPÇÃO DO FILM-MAIOR, DESCRIPÇÃO ESSA ASSIGNADA POR MARIO NUNES, NOME CONHECIDO. *O MALHO* CUSTA APENAS MIL E DUZENTOS RÉIS.

ALMANACH D'O TICO-TICO

A SAHIR EM DEZEMBRO

PREÇO 6$

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
EDUCA • ENSINA • DISTRAHE
O melhor presente para as creanças é um livro. Nos doze livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.
Contos da Mãe Preta, de Oswaldo Orico - No Mundo dos Bichos, de Carlos Manhães - Réco-Réco, Bolão e Azeitona, de Luiz Sá - Chiquinho d' O Tico-Tico, de Carlos Manhães - Quando o Céo se enche de Balões..., de Leonor Posada - Historias Maravilhosas, de Humberto de Campos - Minha Bábá, de J. Carlos - Zé Macaco e Faustina, de Alfredo Storni - Pandaréco, Parachoque e Viralata, de Max Yantok - Papae, de Joracy Camargo - Historias de Pae João, de Oswaldo Orico - Vôvô d' O Tico-Tico, de Carlos Manhães.
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d' O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.
CADA VOLUME
Pedidos á BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
RUA SACHET, 34 = RIO DE JANEIRO
PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA
HISTORIAS DE PAE JOÃO
HISTORIAS MARAVILHOSAS
CONTOS DA MÃE PRETA
AZEITONA
BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO